



# **MANUAL DE NORMALIZAÇÃO DA FACULDADE DE MINAS**

Belo Horizonte

2014

## SUMÁRIO

|            |   |           |
|------------|---|-----------|
| <b>1</b>   | <b>APRESENTAÇÃO .....</b>   | <b>3</b>  |
| <b>2</b>   | <b>NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS ACADÊMICOS</b>                                    | <b>5</b>  |
| <b>3</b>   | <b>REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO DE CITAÇÕES EM DOCUMENTOS (ABNT NBR 10520:2002).....</b>   | <b>9</b>  |
| <b>3.1</b> | <b>Exemplo de citação direta.....</b>   | <b>12</b> |
| 3.1.1      | Citação direta curta.....   | 12        |
| 3.1.2      | Citação direta longa.....   | 13        |
| <b>3.2</b> | <b>Exemplo de citação indireta.....</b>   | <b>13</b> |
| <b>3.3</b> | <b>Exemplo de citação de citação.....</b>   | <b>14</b> |
| <b>4</b>   | <b>REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO DE REFERÊNCIAS EM DOCUMENTOS (ABNT NBR 6023:2002).....</b> | <b>15</b> |
| <b>4.1</b> | <b>Transcrição dos elementos essenciais (obrigatórios).....</b>                             | <b>15</b> |
| 4.1.1      | Autor pessoal.....  | 15        |
| 4.1.2      | Autor entidade.....   | 16        |
| 4.1.3      | Autoria desconhecida.....   | 17        |
| 4.1.4      | Título e subtítulo da obra.....   | 17        |
| 4.1.5      | Edição.....   | 18        |
| 4.1.6      | Local.....  | 18        |
| 4.1.7      | Editora.....  | 19        |
| 4.1.8      | Data.....   | 20        |
| 4.1.9      | Paginação.....  | 21        |
| 4.1.10     | Séries.....   | 21        |
| 4.1.11     | Notas.....  | 22        |
| <b>4.2</b> | <b>Exemplo de referências.....</b>  | <b>22</b> |
| 4.2.1      | Livro.....  | 22        |
| 4.2.2      | Capítulo de livro.....  | 23        |
| 4.2.3      | Artigo e /ou matéria de revista.....  | 24        |
| 4.2.4      | Artigo e /ou matéria de jornal.....   | 25        |
| 4.2.5      | Teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso.....                                  | 25        |
| 4.2.6      | Trabalhos apresentados em eventos.....  | 26        |
| 4.2.7      | Documento cartográfico (atlas, mapa, globo, fotografia aérea e outros).....                 | 27        |
| 4.2.8      | Documentos jurídicos.....   | 27        |
| <b>5</b>   | <b>PROJETO DE PESQUISA.....</b>   | <b>31</b> |
| <b>5.1</b> | <b>Sistematização do projeto de pesquisa.....</b>   | <b>32</b> |
| <b>6</b>   | <b>MONOGRAFIA.....</b>  | <b>45</b> |
| <b>6.1</b> | <b>Sistematização da monografia.....</b>  | <b>47</b> |
| 6.1.1      | Capa.....   | 47        |
| 6.1.2      | Folha de rosto.....   | 47        |
| 6.1.3      | Errata.....   | 47        |
| 6.1.4      | Folha de aprovação.....   | 48        |
| 6.1.5      | Dedicatória (obrigatório).....  | 48        |
| 6.1.6      | Agradecimentos (opcional).....  | 49        |
| 6.1.7      | Epígrafe (opcional).....  | 49        |
| 6.1.8      | Resumo na língua vernácula (obrigatório).....   | 50        |
| 6.1.9      | Resumo na língua estrangeira (obrigatório).....   | 52        |
| 6.1.10     | Lista de ilustrações (opcional).....  | 53        |

|            |  |           |
|------------|--|-----------|
| 6.1.11     | Lista de tabelas (opcional).....               | 53        |
| 6.1.12     | Lista de abreviaturas e siglas (opcional)..... | 53        |
| 6.1.13     | Lista de símbolos (opcional).....              | 53        |
| 6.1.14     | Sumário (obrigatório).....                     | 54        |
| 6.1.15     | Estruturação da monografia.....                | 54        |
| 6.1.16     | Referências (obrigatório).....                 | 55        |
| 6.1.17     | Glossário (opcional).....                      | 55        |
| 6.1.18     | Apêndices (opcional).....                      | 56        |
| 6.1.19     | Anexos (opcional).....                         | 56        |
| <b>6.2</b> | <b>Encadernação.....</b>                       | <b>56</b> |
| <b>6.3</b> | <b>Depósito.....</b>                           | <b>57</b> |
| <b>6.4</b> | <b>Defesa.....</b>                             | <b>57</b> |
| <b>7</b>   | <b>REFERÊNCIAS.....</b>                        | <b>58</b> |

## 1 APRESENTAÇÃO

Os trabalhos acadêmicos (trabalhos de conclusão de curso, trabalhos de conclusão de estágio, trabalhos interdisciplinares, monografias, dissertações, relatórios, artigos científicos e outros) são de suma importância para a formação técnico-científica dos acadêmicos. Por isso, necessitam de rigor metodológico. Os aspectos metodológicos ganham, progressivamente, mais relevância na medida que o acadêmico (pesquisador) vai-se familiarizando com as normas e se especializando no ato de pesquisar.

Para tanto, é importante ressaltar que todos os trabalhos devem seguir as normas aqui apresentadas. Estas são baseadas nas prescrições mais recentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), no entanto, o aluno deve sempre procurar se atualizar com relação a essas normas, já que são constantemente modificadas.

Assim, este manual tem por objetivo caracterizar a pesquisa científica como uma dimensão epistemológica e um trabalho de produção de conhecimento sistematizado, auxiliando os discentes da Graduação e da Pós-graduação da Faculdade de Minas – FAMINAS-BH, na realização de seus projetos de pesquisa e demais trabalhos científicos, com procedimentos adequados na construção da redação técnico-científica, na forma das seções que, ora, se apresentam.

A seção 1 descreve a apresentação estrutural do manual, ressaltando a finalidade e a subdivisão das seções. A seção 2 evidencia as normas para apresentação dos trabalhos acadêmicos, direcionando os parâmetros conceituais, técnicos e metodológicos (ABNT NBR 14724: 2011; ABNT NBR 15287:2011; ABNT NBR 6024: 2012). A seção 3 consiste nas regras de apresentação de citações em documentos (ABNT NBR 10520:2002) mostrando o procedimento adequado da inclusão de citações no processo de redação técnico-científica. A seção 4 aborda as regras de apresentação de referências em documentos (ABNT NBR 6023:2002), evidenciando a importância de preparar o discente na discussão e organização das referências e sua elaboração no final do trabalho acadêmico. A seção 5 relata as fases indispensáveis na pesquisa investigativa e os elementos que compõem a estruturação de um Projeto de Pesquisa (ABNT NBR 15287:2011). A seção 6 retrata

sobre a monografia, apresentando a importância do planejamento e a caracterização dos elementos que compõem a sua estruturação (ABNT NBR 14724: 2011).

O propósito é multiplicar as dimensões epistemológicas do conhecimento, numa perspectiva de aperfeiçoamento do corpo docente e na formação de discentes reflexivos na prática da pesquisa.

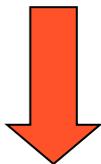
**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Cláudia M. C. B. Rech**

## 2 NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS ACADÊMICOS

As normas a seguir aplicam-se aos trabalhos acadêmicos da FAMINAS-BH objetivando uniformizá-los, atendendo à ABNT NBR 14724:2011, ABNT NBR 15287:2011 e ABNT NBR 6024: 2012. Percebe-se que em alguns casos as regras são opcionais, oportunizando à Instituição adotar critérios específicos.

A seguir as regras gerais adotadas pela FAMINAS-BH:

**Formato:** os trabalhos científicos devem ser apresentados em papel branco ou reciclado, formato A4 (21 cm x 29,7 cm), digitados, em fonte Arial ou Times New Roman. Os elementos pré-textuais devem ser digitados no anverso da folha. Os elementos textuais e pós-textuais podem ser digitados no anverso e verso das folhas ou apenas no anverso. As margens devem ser configuradas para o **anverso**: superior e esquerda (3 cm), inferior e direita (2 cm); para o **verso**: direita e superior (3 cm), esquerda e inferior (2cm) e o parágrafo 1,25. A digitação deve apresentar fonte tamanho 12 para todo o trabalho, incluindo também a capa. Só as citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas devem apresentar fonte tamanho 10.



### Anverso:

Passos:

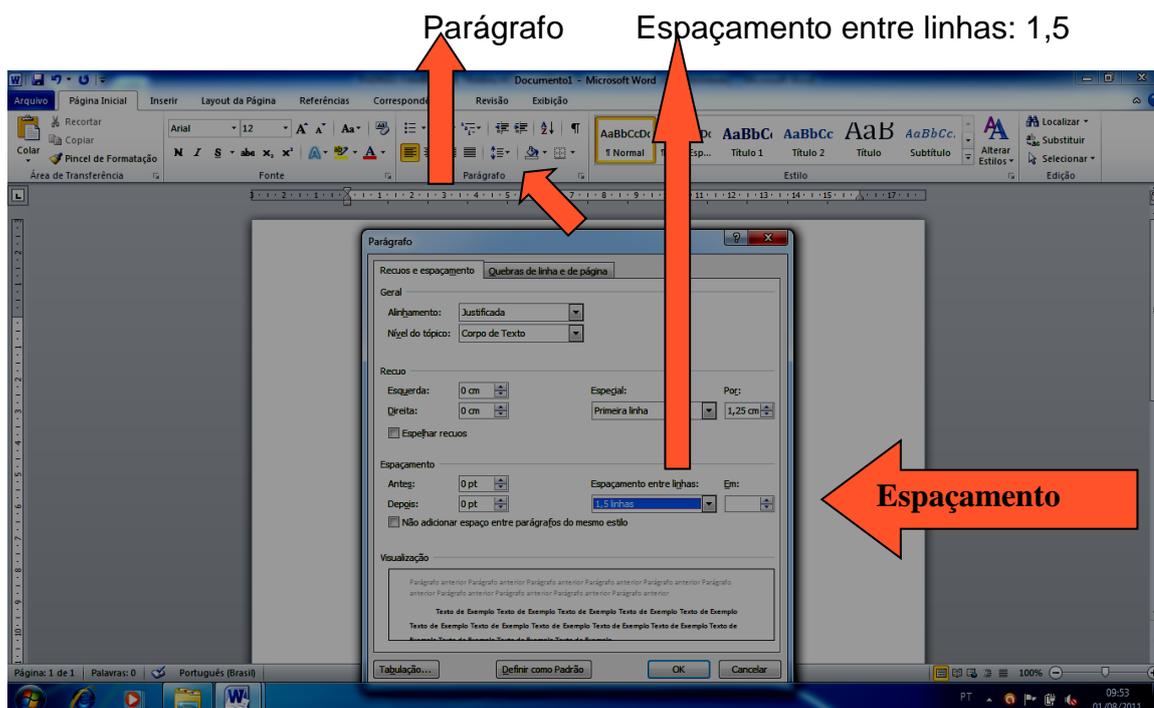
|                   |                |                |
|-------------------|----------------|----------------|
| Layout da página  | Superior: 3 cm | Inferior: 2 cm |
| Configurar página | Esquerda: 3 cm | Direita: 2 cm  |

### Verso:

Passos:

|                   |                |                |
|-------------------|----------------|----------------|
| Layout da página  | Superior: 3 cm | Inferior: 2 cm |
| Configurar página | Direita: 3 cm  | Esquerda: 2 cm |

**Espaçamento:** o texto deve ser digitado com espaçamento de 1,5 de entrelinhas. O espaçamento simples deve ser aplicado para citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas e natureza do trabalho.

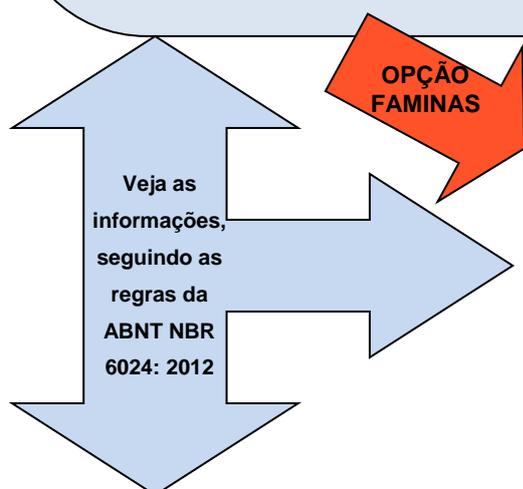


**Notas de rodapé:** devem ser digitadas na fonte tamanho 10, com espaçamento simples de entrelinhas e por filete de 5 cm, a partir da margem esquerda. O alinhamento deve ser aplicado a partir da segunda linha da mesma nota e abaixo da primeira letra da primeira palavra, destacando assim, o expoente e sem espaço entre elas. Exemplo:

---

<sup>1</sup> Nota de rodapé

**Indicativo numérico de seção:** deve ser utilizado o algarismo arábico. O indicativo numérico deve preceder seu título, separado por um espaço de caractere e alinhado à esquerda. Os títulos das seções primárias devem começar em página ímpar (anverso). Os títulos das seções primárias e os títulos das subseções devem ser separados do texto com espaçamento de 1,5. Quando os títulos ocuparem mais de uma linha, o alinhamento deve ser aplicado a partir da segunda linha, abaixo da primeira letra da primeira palavra do título. Os títulos sem indicativo numérico como errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice, anexo, no trabalho acadêmico devem ser centralizados e não numerados e com o mesmo destaque da seção primária. A folha de aprovação, dedicatória e epígrafe são elementos pré-textuais sem título e sem indicativo numérico.

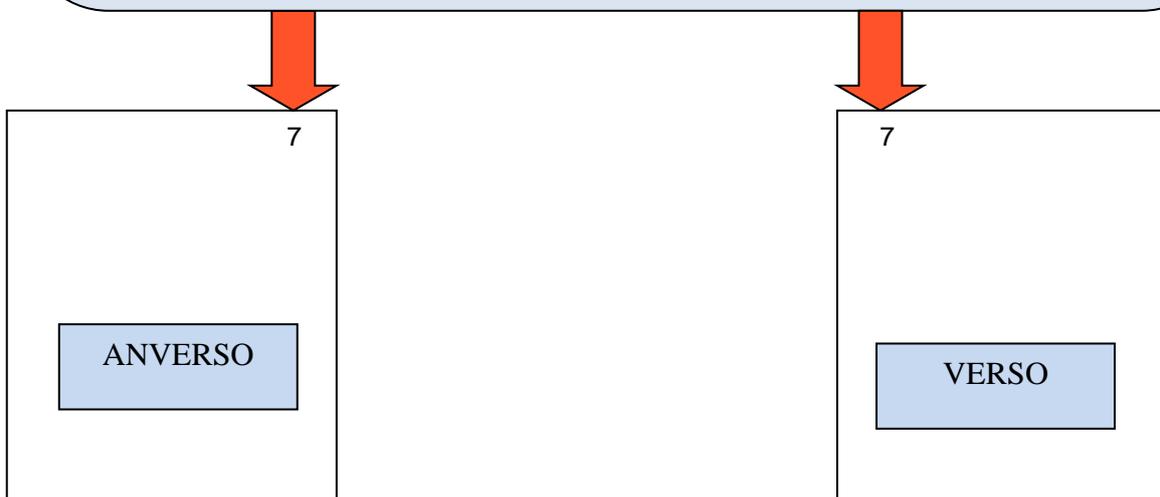


- o ponto, hífen, travessão ou outros símbolos não poderão ser utilizados após o indicativo de seção ou de seu título.
- a numeração progressiva não deverá ultrapassar a seção quinária;
- as alíneas, exceto a última, finalizam em ponto e vírgula e são ordenadas em ordem alfabética;
- a seção primária deve ser elaborada em negrito, letras maiúsculas, fonte 12;
- a seção secundária deve ser elaborada em negrito, letras minúsculas, fonte 12;
- a seção terciária deve ser elaborada sem negrito, letras minúsculas, fonte 12;
- a seção quaternária deve ser elaborada sem negrito, em itálico, letras minúsculas, fonte 12;
- A seção quinária deve ser elaborada com negrito, em itálico, letras minúsculas, fonte 12.

| TÍTULO DA SEÇÃO | INDICATIVO NUMÉRICO | GRAFIA DAS SEÇÕES                   |
|-----------------|---------------------|-------------------------------------|
| PRIMÁRIA        | 1                   | <b>1 TÉCNICA DE PESQUISA</b>        |
| SECUNDÁRIA      | 1.1                 | <b>1.1 Documentação técnica</b>     |
| TERCIÁRIA       | 1.1.1               | 1.1.1 Pesquisa documental           |
| QUATERNÁRIA     | 1.1.1.1             | 1.1.1.1 <i>Fontes de documentos</i> |
| QUINÁRIA        | 1.1.1.1.1           | <b>1.1.1.1.1 Arquivos públicos</b>  |

**OBSERVAÇÃO:** As seções primárias devem ser apresentadas em uma nova página

**Paginação:** sendo o trabalho acadêmico digitado em anverso e verso, a numeração das páginas deve ser colocada no **anverso** da folha, no canto superior direito; e no **verso**, no canto superior esquerdo. Quando houver mais de um volume, a sequência da numeração deve permanecer do primeiro ao último volume. As páginas dos anexos e apêndices, também, devem ser numeradas continuamente e a paginação seguir à do texto principal. (ABNT NBR 15287:2011).



**Siglas:** no texto quando mencionada pela primeira vez deve ser designada entre parênteses e após o nome completo. Exemplo:  
Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

**Redação técnico-científica:** deve ser elaborada com a recomendação do uso da terceira pessoa do singular e da voz passiva. Recomenda-se não usar as expressões “eu” e “nós”, substituindo-as por termos como “o pesquisador”, “a pesquisadora”, “o pesquisador e o orientador”, assim como “identificou-se”, “definiu-se ou define-se”, “analisou-se”, entre outras. Recomenda-se ainda não iniciar capítulos diretamente com citações, tabelas, quadros, figuras ou gráficos sem nenhuma frase explicativa antes e de autoria do pesquisador.

Quanto aos períodos, estes devem ser claros, comunicáveis e consistentes, porém curtos, pois são de mais fácil compreensão que os longos. É essencial que cada período seja compreendido facilmente, sem que haja necessidade de o leitor reportar-se a exposições anteriores.

### 3 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO DE CITAÇÕES EM DOCUMENTOS (ABNT NBR 10520:2002)

A apresentação das citações segue as especificações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), segundo a norma NBR 10520 de agosto de 2002.

A citação é uma menção, no texto, de uma informação colhida em documentos pesquisados. A sua função consiste em sustentar o raciocínio do autor no decorrer do trabalho. Ao se fazer uma citação **indica-se sempre a fonte de onde foi retirada a informação.**

A ABNT NBR 10520:2002 apresenta diversas formas de citação, sistema de chamada e nota de rodapé.

#### OPÇÃO FAMINAS

##### Citações

**Direta:** transcrição de outra publicação de forma literal.

**Indireta:** reprodução de outra publicação de forma não literal, ou seja, com as próprias palavras.

**Citação de citação:** citação direta ou indireta de um documento consultado, porém sem ter o acesso da obra original.

##### Sistema de chamada

**Sistema autor-data:** sistema adotado pela Faminas ao longo de todo o trabalho. Na página textual deverá ser inserido nome(s) do(s) autor (es), instituição (ões), indicando ano de publicação e página (quando for citação direta). Exemplo: (LIMA, 2010, p. 220) ou Lima (2010, p. 220).

## Notas

### ATENÇÃO!

Na Faminas optou-se por **não** utilizar nota de referência. Não serão utilizadas as expressões latinas idem, ibidem, op. cit., passim e outras.

**Nota explicativa:** elaborada no rodapé de página, utilizando o sistema numérico em algarismos arábicos. A numeração deverá ser única e consecutiva em todas as páginas textuais, ou seja, não se inicia a numeração a cada página. É usada para esclarecimentos que não devem conter no texto. Exemplo:

No enfoque territorial, os espaços rurais receberam uma abordagem proposta pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico apresenta atualmente 30 países membros: Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, República Tcheca, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Islândia, Irlanda, Itália, Japão, Coréia, Luxemburgo, México, Países Baixos, Nova Irlanda, Noruega, Polônia, Portugal, Eslováquia, Espanha, Suécia, Suíça, Turquia, Reino Unido.

### OBSERVAÇÃO:

Para as citações em outro idioma, a Faminas optou pela tradução das citações no texto e em notas de rodapé da versão original. Exemplo (RECH, 2009, p.35):

A literatura voltada para a diferenciação entre rural e urbano traz variáveis de análise. Para Hugo; Champion e Lattes (2001, p. 1)

as definições da área urbana variam muito entre países, mas usualmente envolve adoção de um ou vários critérios: o tamanho da população, densidade populacional, proximidade das áreas construídas [...], proporção da população nas ocupações não agrícolas, presença de serviços ou atividades particulares<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> urban area definitions vary greatly between countries but usually involve the adoption of one or several of the following criteria: a population size threshold, population density, contiguity of built-up areas [...], proportion of the population in non-agricultural occupations, presence of particular services or activities

Autoria pessoal e autor institucional

|                                   | <b>SOBRENOMES</b>                | <b>CITAÇÃO</b>                   |
|-----------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| Cláudia Maria Correia Borges Rech | Sobrenome simples                | Rech ou (RECH)                   |
| Carlos Luís de Oliveira           | Sobrenome simples + preposição   | Oliveira ou (OLIVEIRA)           |
| Marina Cristina silva e Souza     | Sobrenome composto               | Silva e Souza ou (SILVA E SOUZA) |
| Mário Lima Júnior                 | Sobrenome composto de parentesco | Lima Júnior ou (LIMA JÚNIOR)     |
| Marcos Di Pietro                  | Sobrenome composto de preposição | Di Pietro ou (DI PIETRO)         |
| Samuel Abu-Saad                   | Sobrenome ligado por hífen       | Abu-Saad ou (ABU-SAAD)           |

| <b>AUTORES</b>      | <b>CITAÇÃO</b>                                  |
|---------------------|---|
| UM AUTOR            | Gonçalves ou (GONÇALVES)                        |
| DOIS AUTORES        | Silva e Umbelino ou (SILVA; UMBELINO)           |
| TRÊS AUTORES        | Valério; Lopes e Loch ou (VALÉRIO; LOPES; LOCH) |
| + DE TRÊS AUTORES   | Souza et al. ou (SOUZA et al.)                  |
| AUTOR INSTITUCIONAL | (COMPANHIA DE SANEAMENTO BÁSICO)                |

**ATENÇÃO!**  
Utilizar caixa alta para o sobrenome do autor somente dentro do parêntese e após a citação.

### **OBSERVAÇÃO:**

**Coincidência de sobrenomes de autores:** acrescentar as iniciais de seus prenomes. Exemplo:  
(CRUZ, M.) (CRUZ, L.)

**Se nas iniciais existir coincidência:** inserir os prenomes por extenso. Exemplo:  
(CRUZ, Maria) (CRUZ, Miriam)

**Mesmo autor com publicação num mesmo ano:** acrescentar letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data e sem espaçamento. Exemplo:  
Souza (2011a) ou (SOUZA, 2011b)

**Citações indiretas de vários documentos da mesma autoria e com publicações em anos diferentes:** mencionar simultaneamente e datas separadas por vírgula. Exemplo:  
(MARQUES, 2009, 2010, 2011) (CRUZ;LIMA;SILVA, 2008, 2009, 2010)

**Citações indiretas de vários documentos de diversos autores:** inserir os autores por ponto e vírgula e em ordem alfabética. Exemplo:  
(FONSECA, 2009; GONÇALVES, 2010; RUBENS, 2011)

### 3.1 Exemplo de citação direta

As regras gerais apresentadas pela ABNT NBR 10520:2002 são:

- a) Chamada pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título incluído na sentença;
- b) letras minúsculas, exceto a 1ª (sobrenome do autor fora do parêntese);
- c) letras maiúsculas (sobrenome do autor dentro do parêntese);
- d) data de publicação da obra e página (separado por vírgula);
- e) quando houver volume, este deve ser inserido por vírgula entre a data e a página. Exemplo: (GOMES, 2007, v. 2, p. 54).

#### 3.1.1 Citação direta curta

Regras gerais:

- a) elaborada até três linhas;
- b) elaborada entre aspas duplas;
- c) inserida na página textual com fonte 12, espaçamento 1,5, justificado.

Exemplos:

Para Lima (2004, p.18) “para viabilizar com êxito o processo de investigação científica, o pesquisador não deve menosprezar nenhuma das etapas que resultam no planejamento da pesquisa.”

“Para viabilizar com êxito o processo de investigação científica, o pesquisador não deve menosprezar nenhuma das etapas que resultam no planejamento da pesquisa.” (LIMA, 2004, p. 18).

Segundo Severino (2002, p. 135) “ao se clicar nos respectivos ícones, abrir-se-á a caixa para ‘conectar’ à internet.”



As aspas simples são utilizadas quando indicar citação no interior de citação.

### 3.1.2 Citação direta longa

Regras gerais:

- a) elaborada com mais de três linhas;
- b) elaborada sem aspas;
- c) inserida com recuo de 4cm da margem esquerda;
- d) inserida na página textual com fonte 10, espaçamento simples, justificado.

Exemplos:



Formular questões ou propor problemas; efetuar observações; registrar cuidadosamente as observações feitas, procurando responder às perguntas formuladas ou resolver problemas propostos; rever conclusões, ideias e opiniões anteriores que estejam em desacordo com as observações e as respostas resultantes. O método dá, portanto, a orientação geral para se chegar a um fim determinado. A forma de aplicação do método é a técnica. (DENCKER, 2004, p. 19).

**ou**

Para Dencker (2004, p.19):



formular questões ou propor problemas; efetuar observações; registrar cuidadosamente as observações feitas, procurando responder às perguntas formuladas ou resolver problemas propostos; rever conclusões, ideias e opiniões anteriores que estejam em desacordo com as observações e as respostas resultantes. O método dá, portanto, a orientação geral para se chegar a um fim determinado. A forma de aplicação do método é a técnica.

### 3.2 Exemplo de citação indireta

Regras gerais:

- a) não há número de linhas;
- b) elaborada sem aspas;
- c) inserida na página textual com fonte 12, espaçamento 1,5, justificado;
- d) não é inserida a página (opção Faminas). Exemplo:



Usar itálico só para expressão estrangeira

De acordo com Oliveira (2003), o *paper* significa um documento que tem como base a pesquisa bibliográfica e interpretações pessoais. O pesquisador deverá fazer uma avaliação e interpretação dos fatos. É um documento técnico com uma estruturação envolvendo problema, ilustrações, referências e outros.

### 3.3 Exemplo de citação de citação

Regras gerais:

- a) elaborada quando não se tem acesso a obra original, utilizando a expressão apud (citado por), podendo ser utilizada no texto;
- b) elaborada pela opção de citação direta curta ou citação direta longa ou citação indireta, atendendo criteriosamente as regras pela citação escolhida;

Exemplo:

Para Parra Filho (1998 apud OLIVEIRA et al., 2003, p. 97) “todo trabalho científico deve ser desenvolvido de acordo com as normas predeterminadas e também a sua apresentação deve revestir-se de todo o rigor exigido.”

#### O QUE PODE SER INSERIDO NAS CITAÇÕES?

**Supressões:** [...] Exemplo:

“O sujeito ingressa na tarefa fenomenológica com a consciência de seu inevitável papel de intérprete e compreendedor do mundo que o cerca [...]” (PAMPLONA FILHO; CERQUEIRA, 2011, p. 40).

**Interpolações, acréscimos ou comentários:** [ ] Exemplo:

“A compilação de dados [dado importante] deverá ser feita quantificando-se os resultados e construindo gráficos para cada proposição.” (MICHEL, 2009, p.148).

**Ênfase ou destaque:** grifo ou negrito ou itálico. Para enfatizar trechos da citação, inserir a expressão grifo nosso (quando destacar algo na obra consultada) ou grifo do autor (destaque já utilizado na obra consultada). Exemplo:

“**Investigação pura e aplicada.** Estuda um problema relativo ao conhecimento científico ou à sua aplicabilidade.” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 144, grifo do autor).

“Pode-se entender **metodologia** como um caminho que se traça para se atingir um objetivo qualquer.” (MICHEL, 2009, p. 35, grifo nosso).

#### E QUANDO NÃO HOVER AUTORIA, QUAL SERÁ O PROCEDIMENTO?

Indicar a primeira palavra do título em caixa alta, reticências, data de publicação e página se a citação for direta e entre parênteses. Exemplo: (PLANEJAMENTO..., 2010, p. 40).

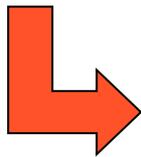
**Observação:** se contiver artigo ou monossílabo, o mesmo deverá ser indicado. Exemplo: (O PROJETO..., 2009, p. 56).

## 4 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO DE REFERÊNCIAS EM DOCUMENTOS (ABNT NBR 6023:2002)

A ABNT NBR 6023 trata-se de informação sobre a elaboração de referências.

Os elementos essenciais (autor, título, edição, local de publicação, editora e ano de publicação) e complementares da referência devem ser apresentados em sequência padronizada. A seguir são apresentadas as principais regras para composição de referências bibliográficas de acordo com a NBR 6023 de agosto de 2002.

Nas páginas pós-textuais, as referências são alinhadas somente à margem esquerda, utilizando espaçamento simples e separadas entre si por espaço simples em branco. A uniformidade da pontuação deverá conter todas as referências e o recurso tipográfico (negrito, grifo ou itálico), também, é uniforme, utilizado para destacar o **elemento título** das referências.



### ATENÇÃO!

Não utilizar recurso tipográfico quando a entrada da referência é o próprio título, onde deverá ser destacado pelo uso de letras maiúsculas na primeira palavra.

### 4.1 Transcrição dos elementos essenciais (obrigatórios)

#### 4.1.1 Autor Pessoal

O (s) autor (es) deve(m) ser indicados pelo último sobrenome, com letras maiúsculas, seguido do(s) prenome(s) e outros sobrenomes. Até três autores separá-los por ponto e vírgula, seguido de espaço. Exemplo:

ALGUSTOS, Giovanna Lima; MULLER, Cristina; SILVA, Luciana da.

Quando existirem mais de três autores, apenas indicar o primeiro autor e a expressão et al. Exemplo:

VALÉRIO, Renata Correia Borges et al.

### ATENÇÃO!

A FAMINAS utilizará abreviatura para prenomes e outros sobrenomes dos autores **apenas** quando constar na obra original. A expressão et al., apud (nas citações) não será adotado o itálico devido ser considerado domínio comum.

Quando a responsabilidade for pelo conjunto da obra (coletânea de vários autores), indicar o responsável e a abreviação do tipo de participação, no singular e entre parênteses, seguido de ponto. Exemplo:

Carla Aparecida Oliveira  
 Maria Cecília Rubens  
 José Geraldo Rodrigues  
 Jorge Gustavo de Andrade ⇒ Organizador  
**COMO FICA?**  
 ANDRADE, Jorge Gustavo de (Org.).

**SE TODOS OS AUTORES  
 FOSSEM ORGANIZADORES, COMO FICARIA?**

OLIVEIRA, Carla Aparecida et al. (Org.).

**ATENÇÃO!**  
 Organizador (Org.)  
 Compilador (Comp.)  
 Editor (Ed.)  
 Coordenador (Coord.)

Quando na obra houver tradutor, revisor, ilustrador e outros, o mesmo poderá ser indicado após o título e como aparecem no documento. Exemplo:

SOBRENOME, Prenome do autor e outros sobrenomes. Título da obra. Tradução de Jorge Antônio Vasconcelos.

#### 4.1.2 Autor entidade

São consideradas as obras de responsabilidade de entidade os órgãos governamentais, associações, congressos, seminários, empresas e outros. Na referência deverá constar na entrada o nome da entidade por extenso e em caixa alta. Exemplo:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.  
 CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIA OCUPACIONAL.  
 SABARÁ AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO.

Quando apresentar órgãos governamentais diretos, inserir a área geográfica e o nome da instituição. Exemplo:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal  
 SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente.  
 BRASIL. Ministério da Justiça.

No caso de duplicidade da entidade, indicar a entrada pelo seu nome e indicar a área geográfica entre parênteses. Exemplo:

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil).  
BIBLIOTECA NACIONAL (Portugal).

#### 4.1.3 Autoria desconhecida

Não havendo autoria, a entrada da referência deverá conter o título do documento, destacando a primeira palavra em letras maiúsculas. Exemplo:

O LUGAR na categoria geográfica.  
MUNDO desconhecido.

#### 4.1.4 Título e subtítulo da obra

O título (com recurso tipográfico) e o subtítulo (precedido pelos dois pontos e sem recurso tipográfico) devem ser reproduzidos do mesmo modo em que aparecem no documento original e sem letras maiúsculas, exceto a primeira letra e os nomes próprios. Exemplo:

**Conhecimento científico:** uma abordagem conceitual.

O título poderá ser aplicado na referência de periódicos no **todo** (toda a obra), ou seja, integração de um número ou fascículo. Neste caso, iniciando na referência com letras maiúsculas. Exemplo:

REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO.

Havendo periódicos com título genérico, se junta o nome da entidade ou editora, submetendo-se a preposição entre colchetes. Exemplo:

BOLETIM ESTATÍSTICO [da] Companhia de Saneamento de Minas Gerais.

#### 4.1.5 Edição

A indicação de edição deve ser inserida na referência com abreviaturas dos numerais ordinais e da palavra edição. Observar a forma adotada na língua do documento. Exemplo:

3. ed.      certo  errado      3ª edição

| Inglês   |
|----------|
| -        |
| 2nd ed.  |
| 3rd ed.  |
| 4th ed.  |
| 5th ed.  |
| 6th ed.  |
| 7th ed.  |
| 8th ed.  |
| 9th ed.  |
| 10th ed. |



Não inserir a 1ª edição

#### 4.1.6 Local

Será indicado na referência o nome da cidade de publicação e por extenso. Pontuar seguidamente com dois pontos. Exemplo:

São Paulo:  
Belo Horizonte:

Quando não determinar o nome da cidade de publicação, utilizar a expressão *sine loco* (sem local), abreviada entre colchetes [S.I.]. Exemplo:

[S.I.]:

#### ATENÇÃO!

Homônimo de cidades insere-se a sigla do estado. Exemplo:

Viçosa, MG    Viçosa, RJ    Viçosa, AL

A cidade sendo identificada, porém não aparecendo no documento, esta deverá ser indicada entre colchetes. Exemplo:

[São Paulo]

#### 4.1.7 Editora

Na referência não indicar as palavras de natureza jurídica ou comercial como Editora, Livraria, Ltda, S.A. Pontuar seguidamente com vírgula. Exemplo:

Atlas, **certo**  **errado** Editora Atlas

Editora de Universidades, indicar por extenso. Exemplo:

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais,  
Universidade Federal de Minas Gerais,

Quando não identificar a editora, utilizar a expressão *sine nomine* (sem nome), abreviada entre colchetes [s.n.]. Exemplo:

[s.n.],

Quando houver duas editoras, ambas precisam ser identificadas na referência e acompanhadas com a cidade de publicação e separadas entre si por ponto e vírgula. Se houver mais de três editoras, indicar apenas a primeira ou a que estiver em destaque. Exemplo:

São Paulo: Atlas; Rio de Janeiro: Expressão e Cultura,

Sendo a editora a mesma instituição e já mencionada, a mesma não deverá ser indicada. Exemplo:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Título do documento.**  
Belo Horizonte, 2011.

#### **ATENÇÃO!**

Não identificando o local e a editora no documento publicado, utilizar as expressões abreviadas entre colchetes [S.I.: s.n.],

#### 4.1.8 Data

Na referência, a data de publicação deverá ser indicada em algarismos arábicos. Exemplo:

2011 (digitar os quatro algarismos)

Sendo um elemento essencial, a data deverá ser indicada na referência. Caso não seja identificada, utilizar entre colchetes:

[2003 ou 2004] um ano ou outro  
 [1978?] data provável  
 [2001] data certa, porém não indicada  
 [entre 1999 e 2004] usar intervalos menores de 20 anos  
 [198-] década certa  
 [198-?] década provável  
 [19-] século certo  
 [19-?] século provável



Quando há **vários volumes**, elaborados em períodos diferentes, na referência indicar a data mais antiga e a mais recente, separadas por hífen, além da quantidade de volumes, seguida da abreviatura v. Exemplo:

1998-2004. 3 v.

Utilizando apenas um volume, indicar o ano de publicação. Posteriormente, inserir a abreviatura v. e o número do volume. Exemplo:

2002. v. 2

Havendo indicação dos meses, indicá-los de forma abreviada, atendendo o idioma original da publicação. Exemplo:

| PORTUGUÊS | ESPAÑHOL | INGLÊS |
|-----------|----------|--------|
| jan.      | enero    | jan.   |
| fev.      | feb.     | feb.   |
| mar.      | marzo    | mar.   |
| abr.      | abr.     | apr.   |
| maio      | mayo     | may    |
| jun.      | jun.     | june   |
| jul.      | jul.     | july   |
| ago.      | agosto   | aug.   |
| set.      | sept.    | sept.  |
| out.      | oct.     | oct.   |
| nov.      | nov.     | nov.   |
| dez.      | dic.     | dec.   |

#### 4.1.9 Paginação

A paginação não é um elemento obrigatório, porém há algumas regras quando mencionadas.

Para indicação do número total de páginas ou folhas, indicar seguidamente a abreviatura p. ou f. (observando a forma de impressão verso e anverso). Exemplo:

220 p. ou 273 f.

Para indicar partes de uma publicação, inserir a abreviatura p. ou f. (observando a forma de impressão verso e anverso), indicando posteriormente a página inicial e final. Exemplo:

p. 55-79  
f. 48-56

#### 4.1.10 Séries

As séries devem ser inseridas após a paginação, entre parênteses e grafadas como aparecem na publicação. Exemplo:

(Princípios, 243).  
(Visão do Futuro, v. 1).  
(Biblioteca luso-brasileira. Série brasileira).

#### 4.1.11 Notas

Devem ser incluídas quando há dados complementares importantes, inseridas após a referência e sem destaque tipográfico. Exemplo:

xxxxxxxx. No prelo.  
xxxxxxxx. Trabalho apresentado ao VII Congresso da Geografia Portuguesa, Lisboa, 2009.

## 4.2 Exemplo de referências

### 4.2.1 Livro

Autor.  
Título: subtítulo (se houver).  
Edição.  
Local:  
Editora,  
Data.

**ELEMENTOS ESSENCIAIS**

#### Nas páginas textuais:

Neste parâmetro, Marconi e Lakatos (2004, p. 46) relatam que “a finalidade da atividade científica é a obtenção da verdade, por intermédio da comprovação de hipóteses, que, por sua vez, são pontes entre a observação da realidade e a teoria científica.”

#### Na referência:

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Com recurso  
tipográfico

#### 4.2.2 Capítulo de livro

Autor do capítulo.  
 Título: subtítulo (se houver) do capítulo.  
 Expressão In:  
 Autor do livro.  
 Título do livro: subtítulo (se houver).  
 Edição.  
 Local:  
 Editora,  
 Data.  
 Abreviatura cap.  
 Número do capítulo,  
 Paginação da parte.

**ELEMENTOS ESSENCIAIS**

#### Nas páginas textuais:

“Não importa em qual das situações esteja, a pesquisa exige um método.” (ASSIS JÚNIOR, 2011, p. 241).

#### Na referência:

ASSIS JÚNIOR, Luiz Carlos de. A metodologia da pesquisa no direito e René Descartes: um passo a passo cartesiano. In: PAMPLONA FILHO, Rodolfo; CERQUEIRA, Nelson (Coord.). **Metodologia da pesquisa em Direito e a Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2011. cap. 13, p. 240-256.

#### OPÇÃO FAMINAS

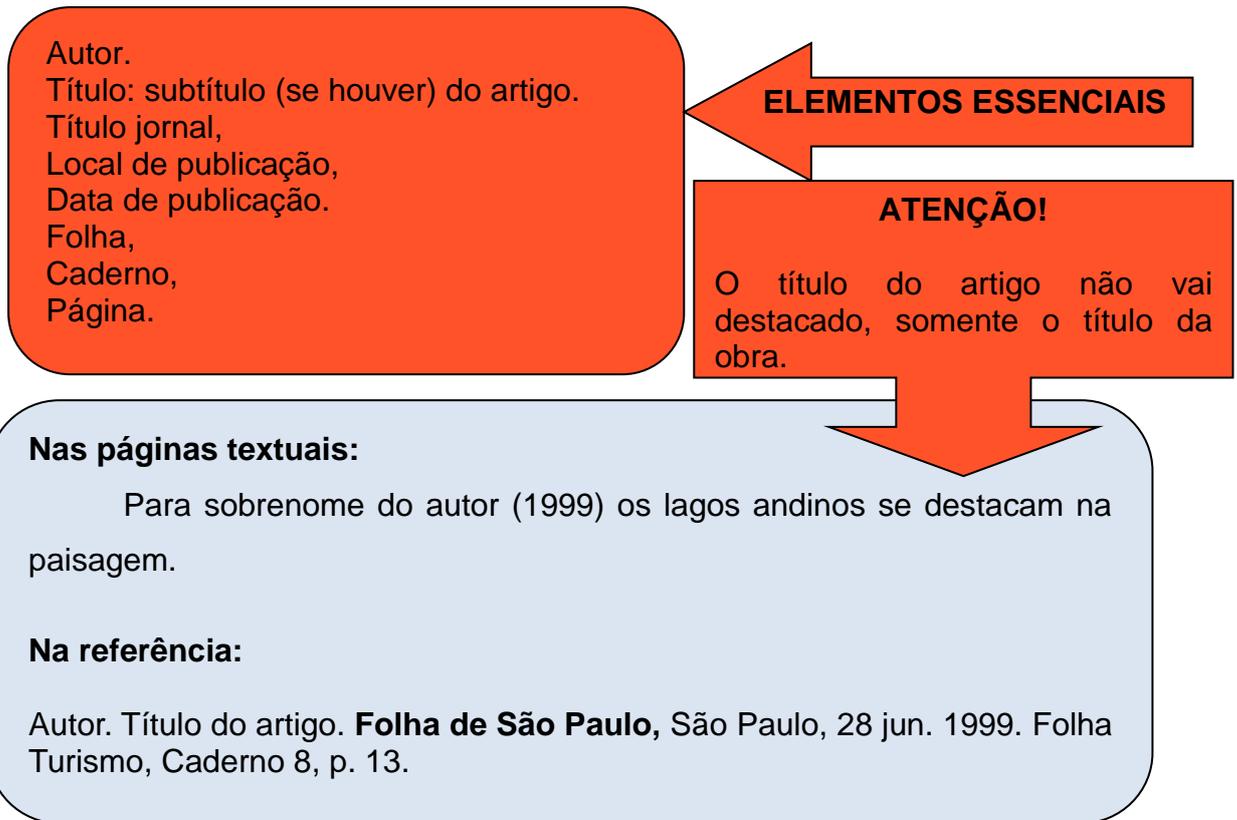
Quando acontecer do autor do capítulo ser o mesmo autor da obra não utilizar o travessão. A opção da FAMINAS é de repetir o autor após a expressão In:

#### ATENÇÃO!

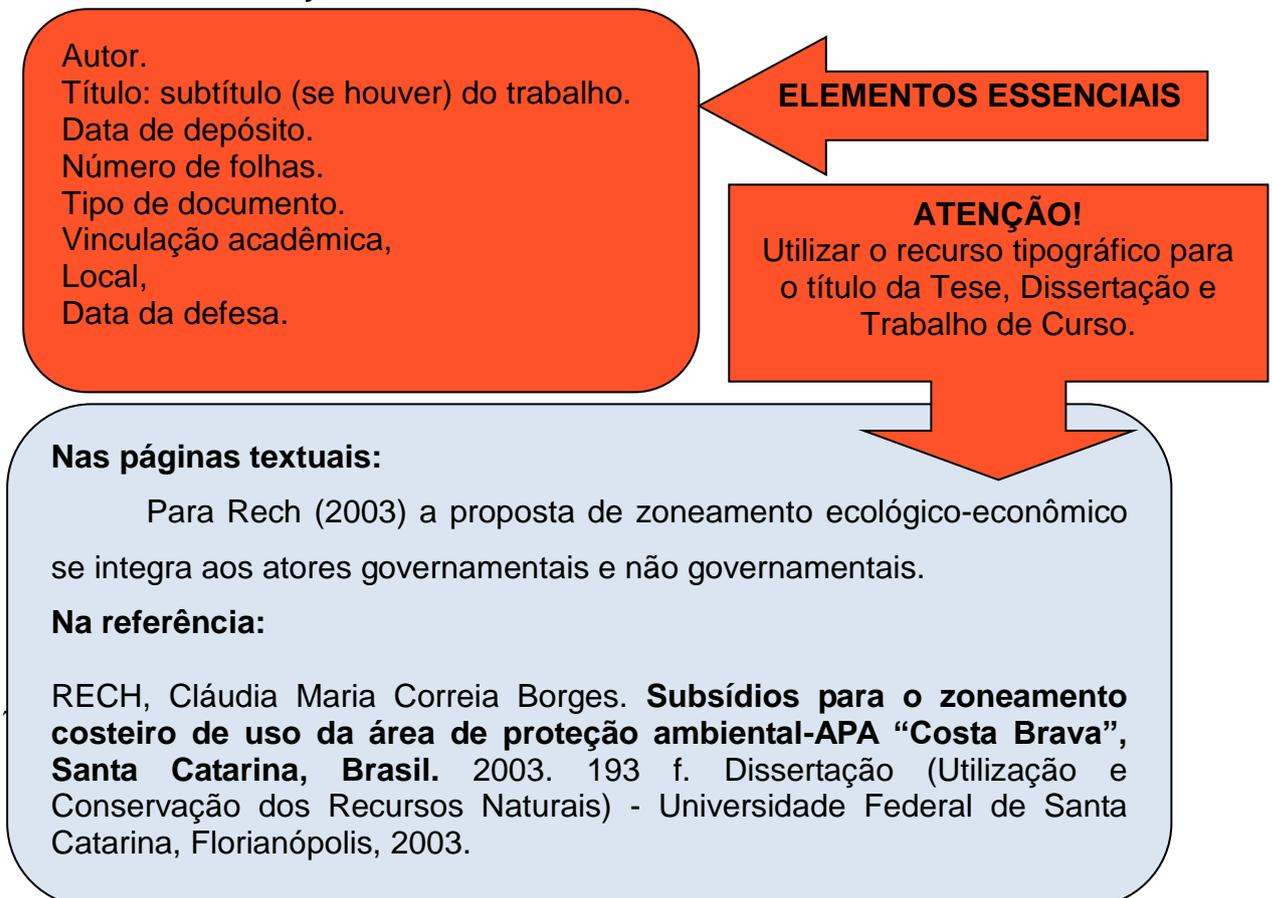
O título do capítulo não vai destacado, somente o título da obra.



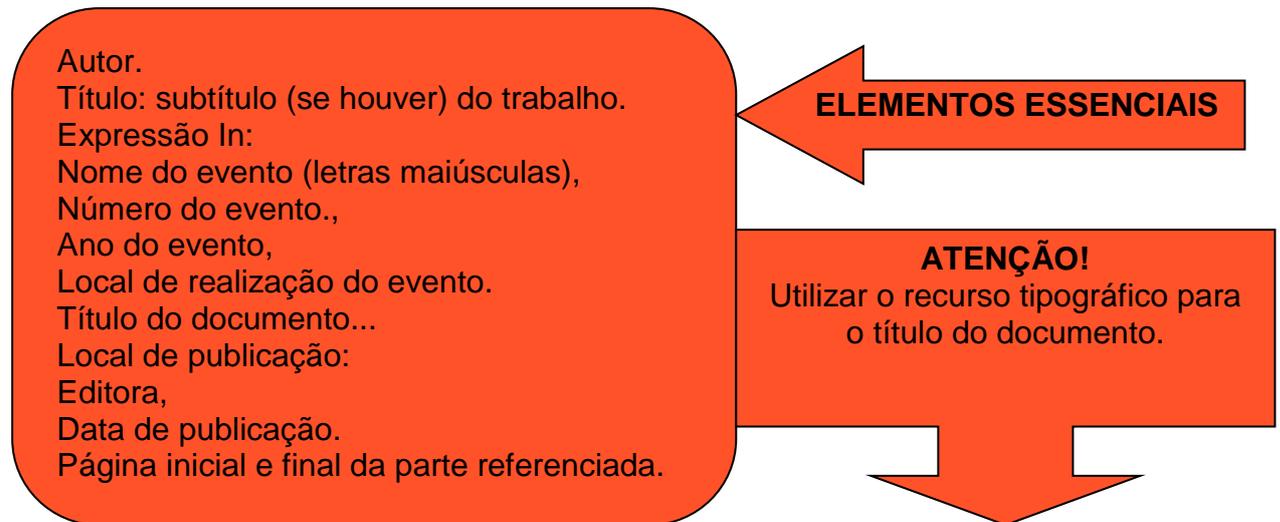
#### 4.2.4 Artigo e/ou matéria de jornal



#### 4.2.5 Teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso



#### 4.2.6 Trabalhos apresentados em eventos



#### Nas páginas textuais:

Segundo Máximo e Silva (2004, p. 120)

“XX  
 XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX.”

#### Na referência:

MAXIMO, Luís Fernando; SILVA, Alcides Luís Cabral. Ferramentas Informáticas mediando a atividade educativa. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 5., 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Pontífica Universidade Católica do Paraná, 2004. p. 115-125.

#### E QUANDO UTILIZAR MEIO ELETRÔNICO E CD-ROM?

#### Na referência:

Autor. Título do trabalho. In: CONGRESSO BRASILEIROXXXXXXXX, 6., 2005, Local de realização do evento. **Anais eletrônicos...** Local de publicação: Editora, data de publicação. Página inicial e final da parte referenciada. Disponível em: <<http://www.xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx>>. Acesso em: 27 jul. 2011.

ZAMPIERI, Sérgio Luiz et al. Mapas sugeridos para implementar Cadastros Técnicos Multifinalitários para o meio rural em apoio aos sistemas integrados de gestão ambiental. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CADASTRO TÉCNICO MULTIFINALITÁRIO, 4., 2000, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2000. 1 CD-ROM.

#### 4.2.7 Documento cartográfico (atlas, mapa, globo, fotografia aérea e outros)

Autor.  
Título.  
Local:  
Editora,  
Data de publicação.  
Designação específica.  
Escala.

**ELEMENTOS ESSENCIAIS**

##### **Nas páginas textuais:**

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1983) a figura 4 demonstra a topografia da área de estudo.

##### **Na referência:**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Carta topográfica da folha de Itajaí**. Rio de Janeiro, 1983. 1 carta topográfica. Escala 1:50.000

ATLAS Mirador Internacional. Rio de Janeiro: Enciclopédia Britânica do Brasil, 1981. 1 atlas. Escalas variam.

#### 4.2.8 Documentos jurídicos

a) Legislação (Constituição, códigos, textos legais como medida provisória, decreto e outros)

Jurisdição.  
Título.  
Edição.  
Local:  
Editora,  
Data.  
Número de páginas.  
Observação: No caso de constituições, entre o nome da jurisdição e o título, acrescenta-se a palavra Constituição, seguida do ano de promulgação, entre parênteses.

**ELEMENTOS ESSENCIAIS**

## Constituição

### Nas páginas textuais:

A Constituição prevê em seu art. 170 que “a ordem econômica, fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, tem por fim assegurar a todos existência digna, conforme os ditames da justiça social [...]”. (BRASIL, 2001, p. 108).

### Na referência:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

## Códigos

### Nas páginas textuais:

O art. 20 do Código Civil aborda:

salvo se autorizadas, ou se necessárias à administração da justiça ou à manutenção da ordem pública, a divulgação de escritos, a transmissão da palavra, ou a publicação, a exposição ou a utilização da imagem de uma pessoa poderão ser proibidas, a seu requerimento e sem prejuízo da indenização que couber, se lhe atingirem a honra, a boa fama ou a respeitabilidade, ou se se destinarem a fins comerciais. (BRASIL, 2002, p. 3).

### Na referência:

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 jan. 2002. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2002/L10406.htm>>. Acesso em: 30 abr. 2011.

### Outro exemplo (Código Municipal)

GUANHÃES (MG). **Código Tributário do município de Guanhães**. Guanhães, MG: Prefeitura Municipal, 2003. 128 p.

## Vade Mecum

### Nas páginas textuais:

O Código de processo penal em seu art. 396 diz que

nos procedimentos ordinários e sumários, oferecida a denúncia ou queixa, o juiz, se não a rejeitar liminarmente, recebê-la-á e ordenará a citação do acusado para responder à acusação, por escrito, no prazo de 10(dez) dias. (BRASIL, 2010, p. 389).

### Na referência:

BRASIL. Código de processo penal (1941). Código de processo penal. In: ANGHER, Anne Joyce. **Vade mecum universitário de direito RIDEEL**. 8. ed. São Paulo: RIDEEL, 2010. p. 351-395.

## Decreto

### Nas páginas textuais:

Conforme o decreto nº 7.175 de 12 de maio de 2010, em seu art. 1º “ fica instituído o Programa Nacional de Banda Larga – PNBL com o objetivo de fomentar e difundir o uso e o fornecimento de bens e serviços de tecnologias de informação e comunicação.” (BRASIL, 2010, p. 1).

### Na referência:

BRASIL. Decreto nº 7.175, de 12 de maio de 2010. Institui o Programa Nacional de Banda Larga - PNBL; dispõe sobre remanejamento de cargos em comissão; altera o Anexo II ao Decreto nº 6.188, de 17 de agosto de 2007; altera e acresce dispositivos ao Decreto nº 6.948, de 25 de agosto de 2009; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 13 maio 2010.

b) Jurisprudência (decisões judiciais)

De um modo geral, “para citar jurisprudência deve-se considerar o tribunal que a editou, o estado ou país de origem, o número do processo, o relator e os dados da publicação consultada” (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, 2001, p. 58). Entretanto, para melhor localizar o leitor, a FAMINAS-BH sugere que o autor indique, além dos dados acima, coloque o tipo de procedimento ou recurso, o Relator, a Turma/Câmara, a data do julgamento e de sua publicação.

**Nas páginas textuais:**

Segundo o reclamante, após procurar a Promotoria e chamar a polícia militar, o réu, na presença de policiais, o desacatou novamente. (RONDÔNIA, 2005). **OU**  
(RONDÔNIA, TJ. Ap. 2003.009357-0, Rel. Juiz Walter Waltenberg Júnior, 2005).

**Na referência:**

RONDÔNIA. Tribunal de Justiça. Agente que profere palavras de baixo calão para ofender funcionário público no exercício da função. Ap. 2003.009357-0, Rel. Juiz Walter Waltenberg Júnior. **Revista dos Tribunais**, São Paulo, Ano 94, v. 840, p. 666-668, out. 2005.

---

Exemplo retirado do Padrão PUC Minas de Normalização, 2010.

**ATENÇÃO!**

Neste documento foram inseridos os exemplos essenciais para a elaboração de referências. Portanto, no caso da utilização de vários outros documentos nos trabalhos acadêmicos, consultar a ABNT NBR 6023: 2002.

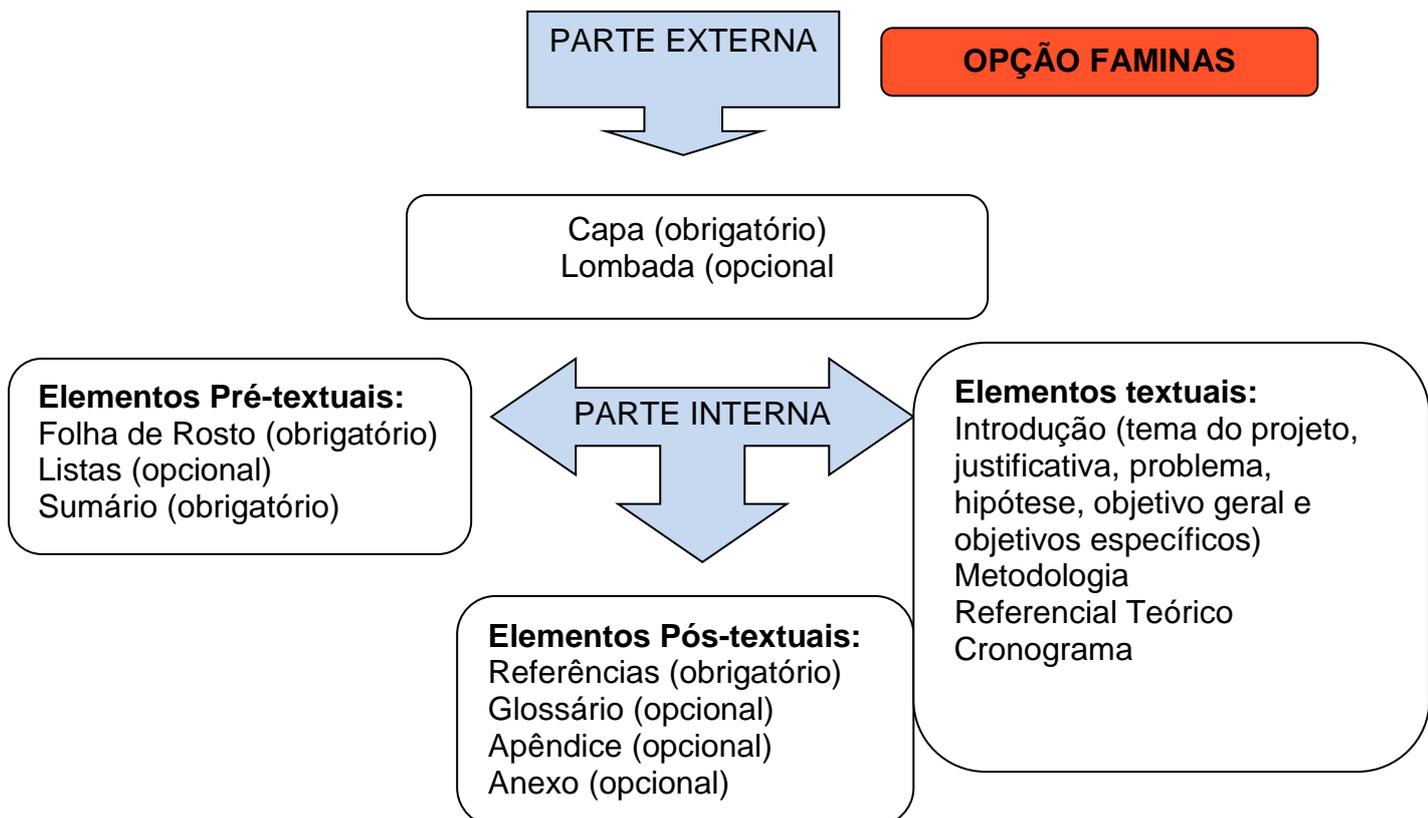
## 5 PROJETO DE PESQUISA

A construção de uma pesquisa acadêmico-científica conduz-se por um planejamento do processo de investigação. Assim, o Projeto de Pesquisa “é um documento que informa o caminho, os passos e as formas de execução e controle de uma pesquisa ou um trabalho, visando à obtenção de propósitos e resultados” (MICHEL, 2009, p. 82).

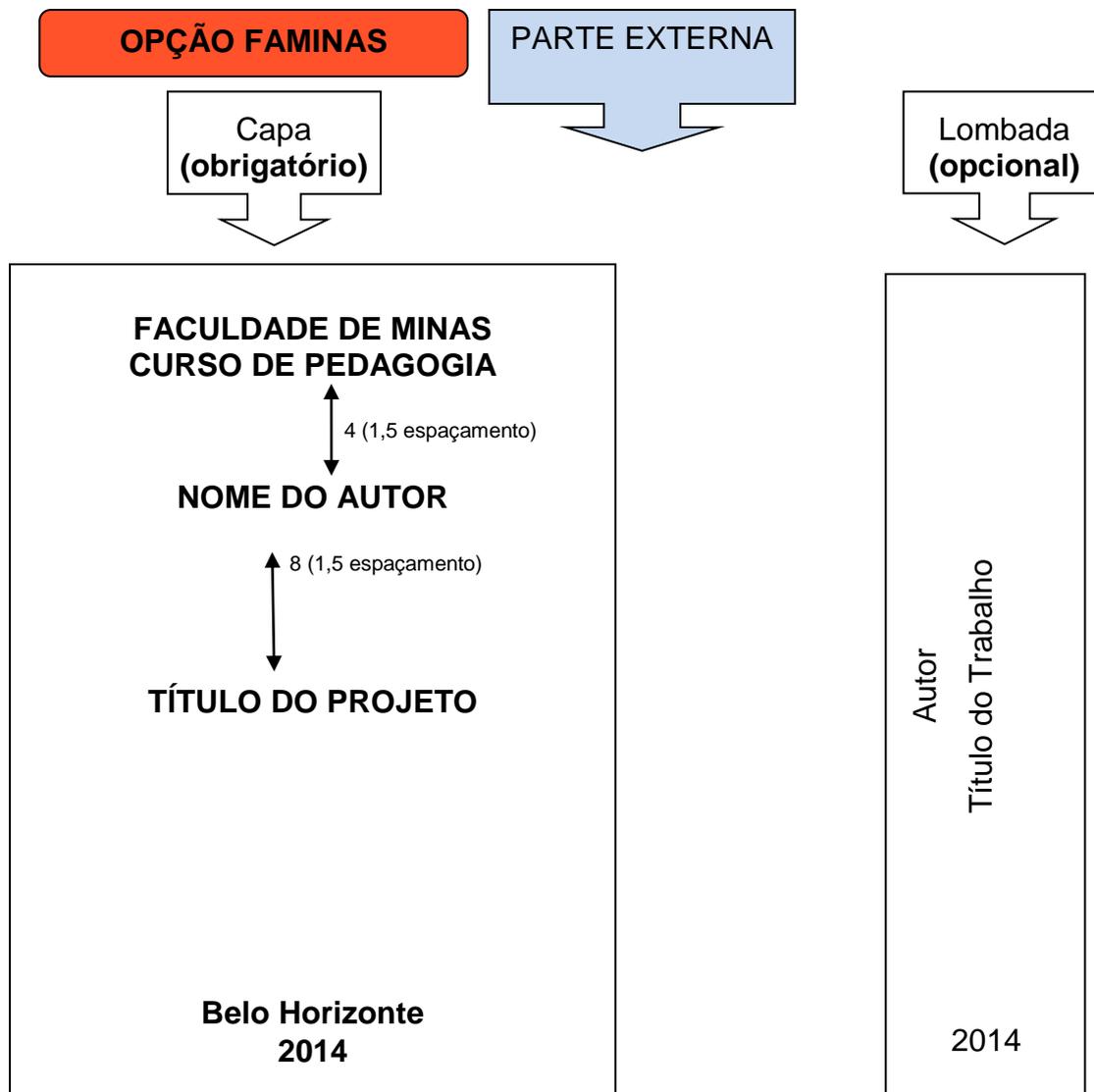
A elaboração do Projeto de Pesquisa é um momento em que se abre, para o pesquisador, um universo epistemológico; preparando-o para a construção do conhecimento através de atividade investigativa, que precisa ser devidamente planejada, e que será executada em etapa posterior a esse planejamento representado pelo projeto.

É preciso apresentar as exigências metodológicas das etapas de elaboração do Projeto de Pesquisa de forma a otimizar a sistematização das ideias a ser desenvolvidas nos trabalhos monográficos, relatórios, dissertações e outros.

A figura 1 apresenta a estruturação do Projeto de Pesquisa, conforme ABNT NBR 15287:2011.



## 5.1 Sistematização do Projeto de Pesquisa

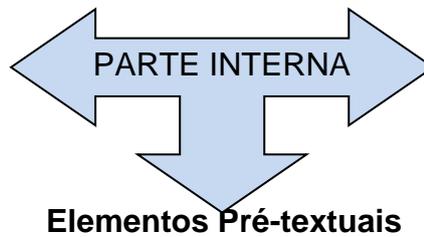


### OPÇÃO FAMINAS

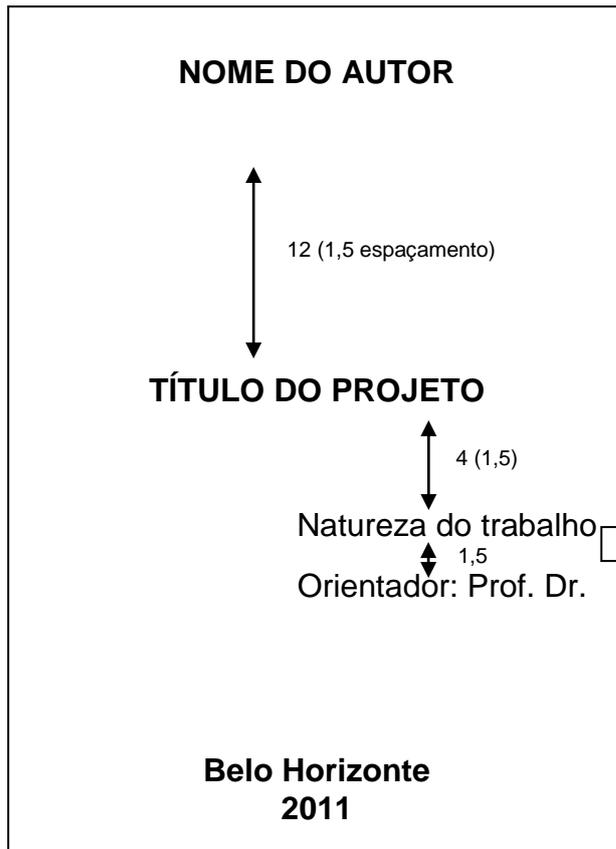
- Nome da Instituição;
- nome do curso: caixa alta, fonte 12 centralizado, negrito;
- autor: caixa alta, centralizado, fonte 12, negrito.
- título do Projeto e subtítulo (se houver): caixa alta, centralizado, fonte 12, negrito e entre título e subtítulo dois pontos (:);
- local e data: letras minúsculas, exceto a 1ª letra de cada palavra, fonte 12, centralizado e negrito. Inseridos nas duas últimas linhas da folha.

**Não é adotada pela  
FAMINAS na  
construção do Projeto  
de Pesquisa**

**LEMBRETE:** a capa não deverá ser contada ao numerar o trabalho. Não inserir a logomarca da Faminas.



Folha de Rosto  
**(obrigatório)**



Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade de Minas como requisito parcial ao Trabalho de Curso – TC.

**Nota de apresentação  
adotada pela FAMINAS**

**OPÇÃO FAMINAS**

- f) nome do autor: caixa alta, centralizado, fonte 12, negrito;
- g) título do Projeto e subtítulo (se houver): caixa alta, centralizado, fonte 12, negrito e entre título e subtítulo dois pontos (:);
- h) natureza do trabalho: letras minúsculas, exceto a 1ª, recuo de 8cm, espaçamento simples, sem negrito, fonte 12;
- i) orientador(a): titulação e nome completo, 8cm de recuo, fonte 12, sem negrito. Se houver co-orientador, mencioná-lo;
- j) local e data: letras minúsculas, exceto a 1ª letra de cada palavra, centralizado e negrito. Inseridos nas duas últimas linhas da folha.

**LEMBRETE:** a partir da folha de rosto todas as folhas deverão ser contadas, porém nenhuma página pré-textual deverá ser numerada.

Listas  
(opcional)

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 – Título..... 10  
 Figura 2 – Título..... 12  
 Quadro 1 – Título..... 14  
 Gráfico 1 – Título..... 16  
 Gráfico 2 – Título..... 17

**Observa-se que a lista pode ser elaborada como ilustrações, porém sugere-se uma lista para cada tipo de ilustração. Ex.: Lista de Figura, Lista de Quadros, Lista de Gráficos e outros.**

**O QUE SÃO ILUSTRAÇÕES?**

Conforme ABNTNBR 14724:2011 são ilustrações: desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem e outros.

**LEMBRETE:** a identificação do tipo de ilustração deve ser inserida na parte superior, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto e em algarismos arábicos. Posteriormente, o travessão e o título. A fonte (elemento obrigatório) deverá ser inserida na parte inferior da ilustração. Se a produção da ilustração for do próprio autor, também, o mesmo deverá ser citado na fonte.

O espaçamento é simples e fonte 10.

A ilustração deve ser citada no texto e o mais próxima possível da parte textual a que se refere.

**ATENÇÃO! VEJA O EXEMPLO ABAIXO:**

Diante da interpretação dos fenômenos, a pesquisa contemplou um enfoque exploratório, descritivo e explicativo, conforme o quadro 1.

Quadro 1 – Níveis de Pesquisa

| Níveis de pesquisa | Características  |
|--------------------|--|
| Descritiva         | “Não objetiva explicar o fenômeno investigado”; “é aquela em que se expõem características de determinada população ou determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis”.   |
| Exploratória       | “É aquela realizada em áreas e sobre problemas dos quais há escasso ou nenhum conhecimento acumulado e sistematizado.”; “Geralmente, a pesquisa exploratória é a primeira etapa de uma investigação maior que também abrangerá outros níveis de pesquisas.”  |
| Explicativa        | “Tem a finalidade de explicar por que o fenômeno ocorre, ou quais os fatores que causam ou contribuem para sua ocorrência.”; “é aquela cujo principal objetivo é tornar inteligível e justificar os motivos de algum fenômeno [...] implica a existência prévia de pesquisas descritivas e exploratórias como base para suas explicações.” |

Fonte: Adaptado Acevedo; Nohara (2007); Tobar; Yalour (2001) apud Rech (2009, p.28)

## O QUE SÃO TABELAS?

São informações tratadas estatisticamente. “Forma não discursiva de apresentar informações das quais o dado numérico se destaca como informação total.” (ABNT NBR 14724:2011). As tabelas, ainda, devem seguir a padronização do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

**ATENÇÃO! VEJA O EXEMPLO ABAIXO:**

**LEMBRETE:** a identificação da tabela deve ser inserida na parte superior, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto e em algarismos arábicos. Posteriormente, o travessão e o título. A fonte (elemento obrigatório) deverá ser inserida na parte inferior da ilustração. Se a produção da tabela for do próprio autor, também, o mesmo deverá ser citado na fonte.

O espaçamento é simples e fonte 10.

A tabela deve ser citada no texto e o mais próxima possível da parte textual a que se refere. (ABNT NBR 14724:2011).

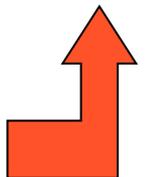
A tabela 26 exemplifica o contexto.

Tabela 26 – Meios de Hospedagem utilizados pelos turistas

| <b>Meios de Hospedagem Utilizados</b> | <b>Santur - 2008 (%)</b> | <b>Costa Verde e Mar - 2008 (%)</b> | <b>Espaço rural, Camboriú - SC 2007- 2008 (%)</b> |
|---------------------------------------|--------------------------|-------------------------------------|---|
| Casa de Amigos/ Parentes              | 32,09                    | 14,33                               | 31,11   |
| Casa ou apto. de aluguel              | 16,79                    | 18,99                               | 6,66  |
| Hotel                                 | 24,57                    | 12,98                               | 16,66   |
| Casa Própria                          | 13,16                    | 13,16                               | 15,55   |
| Pousada                               | 7,16                     | 7,32                                | 14,44   |
| Camping                               | 1,42                     | 1,6                                 | 11,11   |
| Hospedaria, Pensão, Dormitório        | 3,81                     | 2,58                                | 2,77  |
| Albergue/Alojamento                   | 0,55                     | 0,37                                | 1,66  |

Fonte: Plano Estratégico de Marketing Turístico Integrado (2006); Rech (2009)

**NÃO FECHAR AS LATERAIS DA TABELA**



Sumário  
(obrigatório)

**SUMÁRIO**

|            |                                 |           |
|------------|---------------------------------|-----------|
| <b>1</b>   | <b>INTRODUÇÃO.....</b>          | <b>3</b>  |
| <b>1.1</b> | <b>Justificativa.....</b>       | <b>5</b>  |
| <b>1.2</b> | <b>Problema e Hipótese.....</b> | <b>7</b>  |
| <b>1.3</b> | <b>Objetivos.....</b>           | <b>8</b>  |
| 1.3.1      | Objetivo geral.....             | 8         |
| 1.3.2      | Objetivos específicos.....      | 8         |
| <b>2</b>   | <b>METODOLOGIA.....</b>         | <b>9</b>  |
| <b>3</b>   | <b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b> | <b>11</b> |
| 3.1.1      | Título.....                     | 11        |
| 3.1.2      | Título.....                     | 16        |
| <b>4</b>   | <b>CRONOGRAMA.....</b>          | <b>18</b> |
|            | <b>REFERÊNCIAS.....</b>         | <b>19</b> |
|            | <b>APÊNDICE A – TÍTULO.....</b> | <b>20</b> |

O sumário corresponde a “enumeração das divisões, seções e outras partes de uma publicação, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede.” (ABNT NBR 6027:2012).

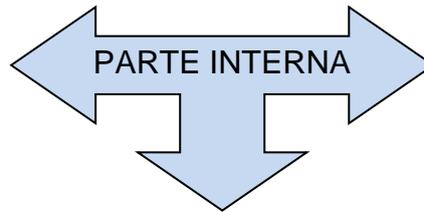
MODELO DO SUMÁRIO  
DO PROJETO DE  
PESQUISA



- k) a palavra sumário deve ser centralizada, fonte 12;
- l) os elementos pré-textuais não devem constar no sumário;
- m) as seções do sumário devem ser alinhadas à esquerda, observando o indicativo numérico e grafia das seções optados pela Faminas e como se apresentam no texto. Devem ser alinhadas pela margem do título do **indicativo mais extenso**, inclusive os elementos pós-textuais.
- n) a paginação deve ser inserida para cada seção inserida no sumário;
- o) quando houver mais de um volume.

**ATENÇÃO!**

**O SUMÁRIO CORRESPONDE  
O ÚLTIMO ELEMENTO PRÉ-  
TEXTUAL.**



### Elementos textuais

“Os elementos textuais devem ser constituídos de uma parte introdutória, na qual devem ser expostos o tema do projeto, o problema a ser abordado, a (as) hipótese(s) [...] bem como o (s) objetivo (s)[...], a justificativa.” O desenvolvimento deverá ser composto pela metodologia a ser utilizada na investigação e o referencial teórico que o embasa. Inserir, ainda o cronograma necessário à sua consecução. (ABNT NBR 15287:2011).

## ESTRUTURAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

### 1 INTRODUÇÃO: O TEMA DA PESQUISA

A seleção de um tema, às vezes, torna-se uma tarefa difícil para o iniciante em procedimentos científicos, principalmente quando se trata da delimitação da abrangência da pesquisa. Nesse processo de escolha e determinação do propósito da investigação científica, um dos pontos mais importantes é a definição do *tema*.

Para Marconi e Lakatos (2009, p. 106), o tema “pode surgir de uma dificuldade prática enfrentada pelo coordenador, da sua curiosidade científica, de desafios encontrados na leitura de outros trabalhos ou da própria teoria.” Pode-se, então, definir o tema como o assunto que se pretende investigar.

É importante que o pesquisador busque, até como um dos critérios para a escolha do tema, a sua delimitação, incluindo o processo espacial e o aprofundamento. O segredo é observar aspectos de qualidade como valor científico, bibliografia pertinente e sua delimitação nem ampla demais nem muito restrita.

Como bem o afirmou Rafael Frattari (s/d, p. 2),

O tema somente guarda relação de inclusão com o objeto da pesquisa. Por isso, são equivocadas as afirmações comuns de que “*minha pesquisa é sobre direitos humanos*”, ou, mesmo, “*investigo a posse no direito brasileiro*”, ou, ainda, “*estudo as formas de transferência de responsabilidade por débitos tributários*”. Ora, o tema de pesquisa é apenas o conjunto teórico, no qual está inserida a problemática que requer a investigação. Nada mais. Não é o objeto do trabalho.

A introdução deverá ser delineada abordando a temática, a finalidade da pesquisa, incluindo os aspectos metodológicos de forma geral.

**DICAS PARA ESCOLHA DO TEMA:** viabilidade de tempo para a realização da pesquisa; área geográfica estabelecida; bibliografia; afinidade com área de pesquisa; recursos operacionais e outros.

### 1.1 Justificativa

A justificativa se destaca como uma seção importante no contexto de uma investigação. Deve ser elaborada pelo autor do trabalho, mostrando a relevância do tema. Desta forma “a justificativa consiste na apresentação das razões de ordem teórica e/ou prática que justificam o trabalho de investigação que será desenvolvido. Devem ser considerados os objetivos da instituição e os benefícios que os resultados da pesquisa irão obter” (FRANÇA, 2001, p. 66).

Para Marconi e Lakatos (2009, p. 107) “é o único item do projeto que apresenta respostas à questão **por quê?** [...] deve enfatizar [...] a importância do tema do ponto de vista geral [...] sugerir modificações no âmbito da realidade abarcada pelo tema proposto.”

**DICAS PARA ELABORAÇÃO DA JUSTIFICATIVA:** mostrar a contribuição da pesquisa no âmbito teórico e científico; criatividade de explicitar a importância da investigação no campo profissional; indicar pressupostos que diferenciam a pesquisa; não inserir citações de outros autores.

### 1.2 Problema e Hipótese

A formulação do problema e da hipótese coloca o pesquisador diante da identificação de uma busca pelo esclarecimento de algo no interior do tema escolhido: “(...) problematizar algo deve ser, antes de tudo, uma atitude crítica, que pode consistir em várias tarefas, tais como inserir um objeto em novos contextos teóricos ou práticos, analisar os seus fundamentos teóricos sob perspectiva (...) enfim, qualquer tarefa que lance um novo olhar sobre um tema bem delimitado.” (FRATTARI, s/d, p. 4)

Na produção textual, devem estar o problema da pesquisa e a indicação dos pressupostos necessários à compreensão da questão-problema. O pesquisador criará um questionamento para definir a abrangência de seu estudo. Ex.: quais os indicadores de valoração da paisagem são importantes para potencializar o turismo no espaço rural? (RECH, 2009, p. 24).

É importante apresentar ao leitor os fatores que levaram o pesquisador a identificar uma problemática e que é possível de se investigar para que ele seja cientificamente válido.

As hipóteses correspondem às respostas provisórias ao problema. São afirmações apontando a possível solução, através de testes que indicarão a corroboração (confirmação) ou refutação (rejeição) das proposições, ao final da investigação. Ex.: Sob as condições de fazer a análise da qualidade visual da paisagem rural utilizando os indicadores de diversidade (apontando os ambientes geomorfológicos, biogeográficos e uso do solo), naturalidade, singularidade e detratores baseando-se em procedimentos conceituais e metodológicos, então, no campo de observação estas variáveis se destacam como adequadas para a identificação dos elementos que caracterizam a paisagem, no que diz respeito à sua estética e resultado cultural para a valoração do espaço como potencial turístico. (RECH, 2009, p. 24).

**DICAS PARA ELABORAÇÃO DO PROBLEMA/HIPÓTESE:** deve consistir na apresentação clara e precisa do que se pretende investigar partindo de algo que precisamos conhecer

### **1.3 Objetivos**

Indicam o que se pretende com o desenvolvimento da pesquisa e quais os resultados esperados.

Os objetivos devem iniciar com verbos no modo infinitivo, exprimindo ações como: identificar, discutir, fazer, analisar, avaliar e outros.

#### **1.3.1 Objetivo geral**

Define o propósito global da pesquisa. **O que** você pretende alcançar com a execução do trabalho. Deve estar em sintonia com a questão problema.

### 1.3.2 Objetivos específicos

Operacionalizam o objetivo geral. Os objetivos devem ser escritos com verbos de ação (caracterizar, identificar, descrever, diagnosticar, coletar e outros). Exemplo (RECH, 2009, p. 27):

**DICAS PARA ELABORAÇÃO DOS OBJETIVOS:** para elaborá-los, identifique quais as etapas que você deverá percorrer para realizar a pesquisa e alcançar o objetivo geral. Os objetivos precisam ser formulados para responder a questão: **para que será feita esta pesquisa?**

A definição do verbo a ser utilizado dependerá do foco da pesquisa, observando as seguintes categorias: adaptadas

Quadro 1 – Verbos para elaboração de objetivos

|                     |  |
|---------------------|--|
| <b>CONHECIMENTO</b> | Apontar, definir, enumerar, inscrever, marcar, listar, registrar, denominar, sublinhar, nomear, descrever.   |
| <b>COMPREENSÃO</b>  | Descrever, discutir, esclarecer, explicar, examinar, explicar, expressar, identificar, localizar, narrar, reafirmar, traduzir, transcrever, inferir, interpretar, discriminar, classificar.  |
| <b>APLICAÇÃO</b>    | Aplicar, demonstrar, desenvolver, dramatizar, empregar, ilustrar, interpretar, inventariar, manipular, praticar, traçar, usar, operacionalizar, organizar.   |
| <b>ANÁLISE</b>      | Analisar, calcular, classificar, comparar, contrastar, criticar, debater, diferenciar, distinguir, examinar, provar, investigar, experimentar, testar, questionar.   |
| <b>SÍNTESE</b>      | Categorizar, articular, compor, compilar, elaborar, constituir, coordenar, criar, dirigir, reunir, formular, organizar, planejar, prestar, propor, esquematizar, generalizar, resumir, escrever, sistematizar, estruturar, projetar. |
| <b>AVALIAÇÃO</b>    | Avaliar, averiguar, ajuizar, comparar, explicar, justificar, apreciar, eliminar, escolher, estimar, julgar, ordenar, preferir, selecionar, taxar, validar, valorizar.  |

Fonte: Adaptado (BLOOM et al. Apud FERRAZ; BELHOT, 2010).

## 2 METODOLOGIA

A metodologia é considerada uma das partes mais importantes da pesquisa. A lógica do pensamento científico deve partir de uma metodologia bem estruturada e esclarecedora ao leitor. Constitui a parte do trabalho que deverá evidenciar a investigação da realidade, delineando os métodos e instrumentos utilizados.

Quanto aos métodos de abordagem, destacam-se: indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo e dialético.

Michel (2009, p. 59) aborda que a indução “generaliza uma conclusão obtida a partir de um número restrito de caso [...] indica probabilidade.” Já a dedução “particulariza a conclusão a partir da confirmação geral de todos os casos.”

Marconi e Lakatos (2010, p. 88) relatam que o método hipotético-dedutivo “se inicia pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos, acerca da qual formula hipóteses e, pelo processo de inferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenômenos abrangidos pela hipótese.” Já o método dialético “penetra no mundo dos fenômenos através de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade.”

Os métodos de procedimentos correspondem às etapas mais operacionais da investigação, com explicações mais específicas dos fenômenos e com menor abstração. São eles: histórico-evolutivo, comparativo, estatístico, funcional, estudo de caso, observacional e outros.

A pesquisa científica requer planejamento, tendo como ponto inicial uma teoria de investigação e exige critérios no campo metodológico, incluindo tipos de pesquisa, conforme o enfoque adotado e complementado pelo nível exploratório, descritivo e explicativo.

Segundo Lima (2004, p. 37) “as pesquisas de caráter bibliográfico, de campo, de laboratório e documental correspondem às modalidades mais frequentemente exploradas em investigações de natureza acadêmica.” São acompanhadas das seguintes técnicas de coleta de materiais:

a) pesquisa bibliográfica: publicações em livros, enciclopédias, dicionários, artigos em periódicos, anais, dissertações, teses, resenhas, boletins e outros;

b) pesquisa de campo: observação direta intensiva (entrevistas e observação) e observação direta extensiva (questionários, formulários, análise de conteúdo, pesquisa de mercado e outros);

- c) pesquisa documental: arquivos públicos, arquivos particulares (filmes, fotos, mapas, etc), fontes estatísticas (órgãos particulares ou oficiais);
- d) pesquisa de laboratório: observação sistematizada

Para definir o universo e as variáveis em estudo é importante destacar a correta utilização de técnicas de amostragem, observando:

- a) amostragem probabilística: “todos os itens do universo têm chance ou probabilidade de seres escolhidos”. (OLIVEIRA, 2003, p. 85).
- b) amostragem não probabilística: “desconhecimento da probabilidade de seleção de determinado elemento dentro do universo em estudo”. (OLIVEIRA, 2003, p. 88).

Neste âmbito, os instrumentos como tabelas e ilustrações são importantes para a análise e interpretação de dados.

**DICAS PARA ELABORAÇÃO DA METODOLOGIA:** o pesquisador deverá traçar o delineamento do seu estudo abordando **como** a pesquisa será realizada, onde acontecerá e indicar o universo que irá participar (população); mostrar como serão coletados e analisados os dados e os instrumentos utilizados; mostrar os método de abordagem e os métodos operacionais; cada etapa da pesquisa deverá ser muito bem esclarecida, observando atentamente os objetivos específicos propostos.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO: MARCO TEÓRICO E ESTADO DA ARTE

A pesquisa científica deve conter pressupostos teóricos para que o pesquisador possa refletir sobre o fenômeno investigado. Para a formação desses pressupostos, contam o *marco teórico* e a *revisão da literatura (estado da arte)*.

O marco teórico “é peça fundamental para controlar as ideologias do cientista, permitindo-se, assim, perquirir-se objetivamente o saber produzido” (FRATTARI, s/d, p. 9; idem em GUNSTIN; DIAS, 2002, p. 55), consistindo naquilo que vai orientar

todo o trabalho científico do pesquisador, inclusive no que toca ao tema-problema e às hipóteses propostas, porque:

A teoria científica é tudo aquilo que é produzido por meio da metodologia científica, ou seja, é a produção de conhecimento a partir de pesquisas sistemáticas, organizadas e controladas metodicamente. (...) Podemos, também, entender como marco teórico a concepção que fundamenta uma ou toda obra de determinado autor. (...) Assim, o marco teórico seria esse fundamento que respalda toda sua argumentação e lhe dá sentido ou uma de suas afirmações incisivas, teórica ou empiricamente constatada. (GUNSTIN; DIAS, 2002, p. 56)

Junto com o marco teórico, a revisão da bibliografia (estado da arte) será imprescindível para o delineamento da pesquisa, indicando uma teoria de base que servirá de embasamento aos dados que serão explorados na investigação.

Em termos de teoria de base, “todo projeto de pesquisa deve conter as premissas ou pressupostos teóricos sobre os quais o pesquisador [...] fundamentará sua investigação” (MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 114).

Assim, a produção textual deverá apresentar levantamento bibliográfico, com busca de textos completos de periódicos, monografias, dissertações, teses e outros. A revisão da literatura “compõe-se da evolução do tema e idéias de diferentes autores sobre o assunto. Deve conter citações textuais ou livres, com indicação dos autores conforme norma NBR 10520/2002” (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, 2013, p. 9) .É importante salientar o cruzamento de informações e citações de modo a construir um quadro de autores e ideias sobre o assunto.

**DICAS PARA ELABORAÇÃO DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** deve ser elaborada em ordem cronológica, conforme a evolução do assunto; as citações devem conter embasamento para a pesquisa e amarradas com parágrafos argumentativos, atendendo ABNT NBR 10520:2002.

#### **4 CRONOGRAMA**

Neste tópico, o pesquisador irá delimitar o início e o final das etapas da sua pesquisa, estimando o tempo necessário para a realização destas.

Exemplo:

| <b>ETAPAS DO PROJETO DE PESQUISA</b>  | <b>fev.</b> | <b>mar.</b> | <b>abr.</b> | <b>maio</b> |
|---|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Definição do tema   | x           |             |             |             |
| Aspectos introdutórios (introdução, justificativa, problema/hipótese, objetivos). | x           | x           |             |             |
| Metodologia e Fundamentação Teórica   |             | x           | x           |             |
| Revisão e Protocolo do Projeto de Pesquisa  |             |             | x           |             |
| Análise do Comitê de Ética em Pesquisa  |             |             |             | x           |
| <b>ETAPAS DA MONOGRAFIA</b>   | <b>ago.</b> | <b>set.</b> | <b>out.</b> | <b>nov.</b> |
| Aspectos introdutórios (introdução, justificativa, problema/hipótese, objetivos). | x           |             |             |             |
| Desenvolvimento da pesquisa   | x           | x           |             |             |
| Resultados da pesquisa  |             | x           | x           |             |
| Conclusão, revisão da monografia  |             |             | x           |             |
| Depósito da monografia  |             |             | x           |             |
| Defesa pública  |             |             |             | x           |

**DICAS PARA ELABORAÇÃO DO CRONOGRAMA:** deve responder a pergunta **quando?**

### Elementos Pós-textuais

#### Referências (obrigatório)

Corresponde a relação das fontes utilizadas pelo pesquisador. As referências são alinhadas somente à margem esquerda e de forma a se identificar individualmente cada documento. O espaçamento utilizado é simples e separado entre si por espaço duplo. Devem ser elaboradas, conforme ABNT NBR 6023:2002.

**Apêndices  
(opcional)**

“Texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho.” (ABNT NBR 14724:2011).

**Anexos  
(opcional)**

“Texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração.” (ABNT NBR 14724:2011).

- p) os apêndices e os anexos devem ser elaborados com letras maiúsculas consecutivas, fonte 12, com negrito. Posteriormente inserir o travessão e o título correspondente;
- q) quando esgotar o alfabeto utilizar letras maiúsculas dobradas;

**ATENÇÃO! VEJA O  
EXEMPLO ABAIXO:**

**APÊNDICE A - TÍTULO**<sup>77</sup>

**ANEXO A - TÍTULO**<sup>78</sup>

## 6 MONOGRAFIA

A monografia, como um trabalho sistematizado e dotado de correlação de ideias, obedece a uma rigorosa metodologia. Sua estrutura compreende três grupos

de elementos: (1) pré-textuais, (2) textuais e (3) pós-textuais, conforme a ABNT NBR 14724: 2011.

Martins e Lintz (2000, p. 21) definem monografia como

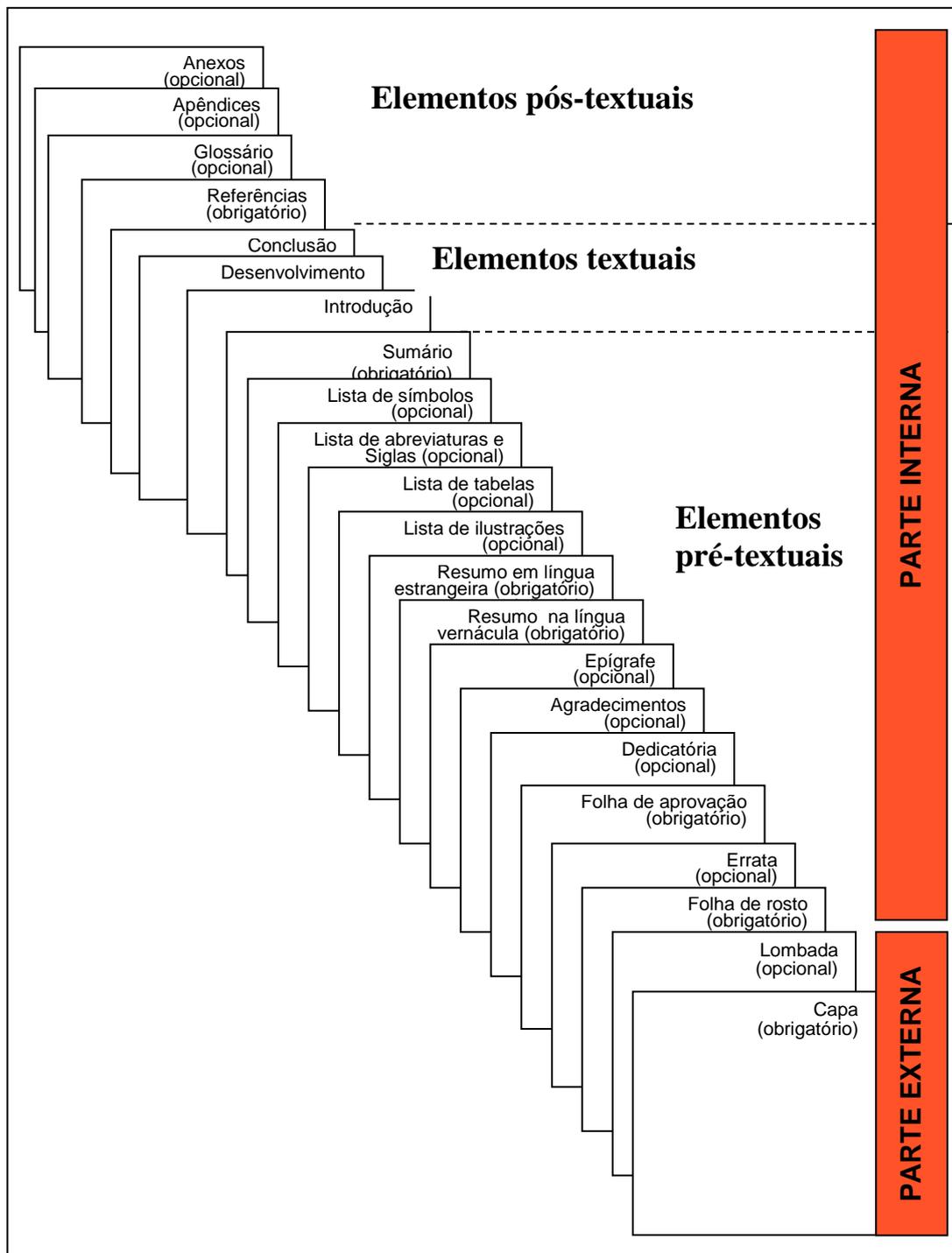
um documento técnico-científico, que, por escrito, expõe a reconstrução racional e lógica de um único tema. Sua qualidade é evidenciada pela originalidade e criatividade mostradas pelo autor quando expõe sua leitura e interpretação do conteúdo tematizado.

A utilização do termo monografia designa um tipo de trabalho que é exigido durante a realização dos cursos de graduação como parte do processo didático do estudante, além de sua formação científica, incentivando o aluno a procurar nas diversas e devidas fontes, os vários elementos que complementam os conhecimentos adquiridos durante o curso.

A monografia trata, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 235), “de um estudo sobre um tema específico ou particular, com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia.”

“A característica essencial da monografia é a forma de estudo de um tema (unicidade) delimitado, uma atualidade e originalidade acompanhada de uma contribuição importante para ampliação do conhecimento específico.” (OLIVEIRA, 2001, p. 236).

Abaixo, a estruturação da monografia, conforme ABNT NBR 14724:2011



### ATENÇÃO!

O acadêmico da FAMINAS deverá atender criteriosamente a estruturação apresentada pela ABNT.

## 6.1 Sistematização da monografia

### PARTE EXTERNA

6.1.1 Capa (obrigatório) e Lombada (opcional)

**VERIFICAR A SEÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA PARA FORMATAÇÃO DA CAPA.**

### PARTE INTERNA

#### Elementos pré-textuais

6.1.2 Folha de Rosto (obrigatório)

**VERIFICAR A SEÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA PARA FORMATAÇÃO DA FOLHA DE ROSTO.**

Como deve ser elaborada a **natureza do trabalho**?



Trabalho de Curso apresentado ao curso de Serviço Social da Faculdade de Minas como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

6.1.3 Errata (opcional)

Conforme ABNT NBR 14724:2011, a errata deve ser “constituída pela referência do trabalho e pelo texto da errata.” Exemplo:

GONÇALVES, Lúcio Luís. **A arte da pesquisa no contexto acadêmico da Faculdade de Minas**. 2011. 70 f. Monografia (Trabalho de Curso)– Faculdade de Minas, Belo Horizonte, 2011.

| Folha | Linha | Onde se lê | Leia-se   |
|-------|-------|------------|-----------|
| 17    | 14    | retificar  | ratificar |

## 6.1.4 Folha de aprovação (obrigatório)

|   |
|---|
| <b>NOME DO AUTOR</b>                    |
| <b>TÍTULO DO TRABALHO</b>               |
| Natureza do trabalho                    |
| <b>COMISSÃO EXAMINADORA</b>             |
| _____                                   |
| Prof. Dr.                               |
| _____                                   |
| Prof <sup>a</sup> Dr <sup>a</sup>       |
| _____                                   |
| Prof. Msc. Belo                         |
| Belo Horizonte, 28 de novembro de 2011. |

OPÇÃO FAMINAS

- a) nome do autor: caixa alta, centralizado, negrito, fonte 12;
- b) título do trabalho: caixa alta, centralizado, negrito, fonte 12;
- c) natureza do trabalho: letras minúsculas, exceto a 1<sup>a</sup>, recuo de 8cm, espaçamento simples, sem negrito, fonte 12;
- d) comissão examinadora: caixa alta, centralizado, sem negrito, titulação e assinatura dos componentes da banca;
- e) data: centralizado, letras minúsculas, sem negrito;

## 6.1.5 Dedicatória (opcional)

|  |
|--|
| <p>À minha esposa, filha e filho<br/>pelo crédito e apoio.</p> |
|--|

OPÇÃO FAMINAS

- f) página dedicada a homenagens;
- g) não é inserido o título dedicatória na parte superior;
- h) o texto deverá ser inserido na parte inferior, terminando na última linha da página, fonte 12 e espaçamento 1,5.

## 6.1.6 Agradecimentos (opcional)

**AGRADECIMENTOS**

À Faminas-BH pela oportunidade concedida.

A minha orientadora, Prof<sup>a</sup> xxxxx

Aos membros da banca, pela aceitação do convite e disponibilidade para a leitura e apreciação do trabalho.

i) o título agradecimentos deverá ser em caixa alta, centralizado, negrito, fonte 12;

j) o texto deverá ser digitado em espaço 1,5, sem negrito, fonte 12.

**OPÇÃO FAMINAS**

## 6.1.7 Epígrafe (opcional)

“Os leitores julgarão a qualidade de sua pesquisa pela importância de sua afirmação e pela força de sua argumentação.”  
(BOOTH; COLOMB; WILLIANS, 2005)

k) não é inserido o título epígrafe (pensamentos) na parte superior;

l) deve ser elaborada conforme ABNT NBR 10520:2002;

m) recuo de 8cm para o início do texto, inserido na parte inferior da página, digitado em espaço de 1,5, sem negrito, fonte 12.

**OPÇÃO FAMINAS**

### 6.1.8 Resumo na língua vernácula (obrigatório)

Esta folha deve, concisa e objetivamente, informar ao leitor, os pontos mais relevantes do trabalho, dando a ele a possibilidade de decidir sobre a conveniência da leitura além da compreensão do assunto sem dificuldades. O texto deve ser composto por uma sequência de frases correntes. Conforme a ABNT NBR 6028:2003 “a primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento” e, posteriormente, “ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento.”

O resumo deve ser redigido em parágrafo único, formatado em espaço simples, com no máximo 500 palavras, com o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. A redação não deve conter quadros, tabelas, gráficos, ilustrações, equações, fórmulas, abreviações, siglas, símbolos e citações.

Após o resumo, o autor deve apresentar cinco palavras-chave que sintetizem o trabalho, separadas entre si por ponto e finalizadas por ponto.



#### OPÇÃO FAMINAS

- n) título resumo: caixa alta, centralizado, negrito, fonte 12;
- o) texto: deve ser digitado na fonte 10, espaçamento simples;
- p) palavras-chave: letras minúsculas, exceto a 1ª e separadas com o ponto, fonte 10. O título em negrito.

Deve ser elaborado, conforme ABNT NBR 6028:2003. Exemplo (RECH, 2009):

## RESUMO

No campo científico, os estudos ligados ao fenômeno do turismo ampliam-se, na atualidade, com o enfoque de procedimentos ligados ao planejamento territorial e suas importantes aplicações práticas. A incorporação de atividades turísticas ao espaço rural vem sendo associada a uma nova política de desenvolvimento das localidades no território brasileiro. Neste contexto, esta pesquisa tem o propósito de apresentar a contribuição do Cadastro Técnico Multifinalitário e da análise da paisagem para a identificação da atratividade dos recursos turísticos do espaço rural de Camboriú-SC, com o intuito de subsidiar o planejamento turístico local. O trabalho estruturou-se na vertente metodológica qualitativa e quantitativa. A lógica do pensamento científico para a realização da pesquisa foi caracterizada em quatro etapas: Cadastro Técnico Multifinalitário, componentes do turismo, análise da paisagem e avaliação do potencial turístico no espaço rural de Camboriú-SC. Para mostrar o diferencial do Cadastro Técnico Multifinalitário no planejamento turístico, foi utilizada a entrevista como técnica de coleta de dados, estabelecida com vinte (20) propriedades rurais, sendo dez (10) equipamentos turísticos e dez (10) equipamentos não turísticos, utilizando-se dados do boletim do INCRA, adaptados. Foi evidenciada a importância da informação territorial confiável com o apoio do Cadastro Técnico Multifinalitário, integrando ao processo variáveis de análise que possam subsidiar a gestão territorial no âmbito do turismo. A base sistêmica de coleta de dados compreendeu os componentes do turismo, abordando a infraestrutura turística do município, a infraestrutura de apoio, o mercado turístico e a superestrutura, incluindo também oficinas dos ambientes interno e externo. Quanto à metodologia de análise da qualidade visual da paisagem, empregou-se o levantamento de dados através da subjetividade compartilhada entre o pesquisador, um turismólogo e um participante da comunidade para a identificação da valoração da paisagem no espaço rural do município. A avaliação do potencial turístico no espaço rural foi delineada no cenário real/potencial e no cenário de prospecção do planejamento turístico. Buscou-se evidenciar a integração contínua de informações técnicas e jurídicas da estrutura fundiária nos estudos turísticos. Os resultados da investigação mostraram a utilização do Cadastro Técnico Multifinalitário e a análise da paisagem como ferramentas indispensáveis para o planejamento do turismo, apontando um prognóstico com informações plausíveis à gestão municipal. Concluiu-se que o espaço rural de Camboriú-SC necessita de uma participação conjunta de atores governamentais e não governamentais na definição de metas para o desenvolvimento das atividades turísticas, integradas a novos paradigmas de auxílio aos planos estratégicos de gestão territorial.

**Palavras-chave:** Cadastro técnico multifinalitário. Valoração da paisagem. Componentes do turismo. Planejamento turístico. Gestão territorial.

### 6.1.9 Resumo em língua estrangeira (facultativo)

Deve ser elaborado, conforme ABNT NBR 6028:2003. Exemplo (RECH, 2009):

#### **ABSTRACT**

In the scientific field the studies connected to the tourism phenomenon has increased nowadays, focusing procedures related to territorial planning and its important practical applications. The incorporation of touristic activities to the rural space has been associated to a new locality development policy in the Brazilian territory. Considering such context, this research has the objective of introducing the contribution of the Technical Multipurpose cadastre and the landscape analysis to the identification of the touristic resources' attraction degree of Camboriú's rural area, seeking the improvement of the local touristic planning. Such work was structured on the qualitative and quantitative methodological streams. The logic of the scientific thought adopted to make the research can be divided in four stages: Technical Multipurpose cadastre, tourism components, landscape analysis and the touristic potential evaluation in Camboriú-SC rural space. To show how the Technical Multipurpose cadastre makes the difference in the touristic planning, an interview was used as a technique for data collection, established with (20) rural properties, having ten (10) of them touristic equipments and ten (10) of them non-touristic equipments, using data from the INCRA report, adapted. The importance of the reliable territorial information was evidenced with the Technical Multipurpose cadastre support, integrating to the process analysis variables which can subsidize the territorial management in the tourism sphere. The data collecting systemic basis consisted of the tourism components, approaching the touristic infrastructure of the municipality, the support infrastructure, the tourism market and the superstructure, also including workshops from inside and outside environments. As for the methodology of the analysis of the visual quality of the landscape, the research of data through the subjectivity shared with the researcher, a tourism specialist and a member of the community for the identification of the value given to the landscape in the rural space has been applied. The evaluation of the touristic potential has been outlined at the real/potential scenario and at the prospect of touristic planning scenario. It has been sought to evidence the continuous integration of technical and juridical information of the land structure in the touristic studies. The results of the investigation have shown the use of the Technical Multipurpose cadastre and the analysis of the landscape as indispensable tools for the tourism planning, pointing at a prognosis with plausible information to the municipality management. It has been concluded that the rural space of Camboriú-SC needs the participation of both governmental and non-governmental actors at the definition of goals for the development of touristic activities, integrated to new diding paradigms to the strategic plans of territorial management.

**Key Words:** Technical multipurpose cadaster. Landscape valuation. Tourism components. Touristic planning. Territorial management.

6.1.10 Lista de ilustrações (opcional)

6.1.11 Lista de tabelas (opcional)

**VERIFICAR A SEÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA PARA FORMATAÇÃO DAS ILUSTRAÇÕES E TABELAS..**

6.1.12 Lista de abreviaturas e siglas (opcional)

Conforme ABNT NBR 14724:2011 “consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso.” Exemplo de lista de siglas.:

### LISTA DE SIGLAS

A&B – Alimentos e Bebidas  
 PIB – Produto Interno Bruto  
 QVA – Qualidade Visual Alta

**OPÇÃO FAMINAS**

q) título: caixa alta, centralizado, negrito, fonte 12;  
 r) texto: deve ser digitado na fonte 12, espaçamento 1,5;  
 p) siglas: letras maiúsculas, travessão e o significado por extenso.

6.1.13 Lista de símbolos (opcional)

### LISTA DE SÍMBOLOS

O(n) – Ordem de um algoritmo

**OPÇÃO FAMINAS**

q) título: caixa alta, centralizado, negrito, fonte 12;  
 r) texto: deve ser digitado na fonte 12, espaçamento 1,5;  
 p) símbolo, travessão extenso.

## 6.1.14 Sumário (obrigatório)

| <b>SUMÁRIO</b> |                                 |           |
|----------------|---------------------------------|-----------|
| <b>1</b>       | <b>INTRODUÇÃO.....</b>          | <b>3</b>  |
| <b>1.1</b>     | <b>Justificativa.....</b>       | <b>6</b>  |
| <b>1.2</b>     | <b>Problema e Hipótese.....</b> | <b>9</b>  |
| <b>1.3</b>     | <b>Objetivos.....</b>           | <b>10</b> |
| 1.3.1          | Objetivo geral.....             | 10        |
| 1.3.2          | Objetivos específicos.....      | 10        |
| <b>1.4</b>     | <b>Metodologia.....</b>         | <b>15</b> |
| <b>2</b>       | <b>TÍTULO.....</b>              | <b>18</b> |
| <b>3</b>       | <b>TÍTULO.....</b>              | <b>30</b> |
| <b>4</b>       | <b>TÍTULO.....</b>              | <b>45</b> |
| <b>5</b>       | <b>CONCLUSÃO.....</b>           | <b>57</b> |
|                | <b>REFERÊNCIAS.....</b>         | <b>63</b> |
|                | <b>APÊNDICE A – TÍTULO.....</b> | <b>66</b> |

**MODELO DE SUMÁRIO  
DA MONOGRAFIA**

Além de ser inserida na Introdução, a metodologia poderá ainda constar no desenvolvimento da monografia, conforme a pesquisa de campo.

**PARTE INTERNA**
**Elementos textuais**

## 6.1.15 Estruturação da monografia

**1 INTRODUÇÃO**

Os aspectos introdutórios da monografia compreendem a introdução propriamente dita, a justificativa, o problema/hipóteses, os objetivos e a metodologia.

É a parte inicial do trabalho que deve, necessariamente, conter a formulação e delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros elementos que

possam ser necessários para sua identificação a critério do autor e de seu orientador.

É importante verificar as instruções na seção do Projeto de Pesquisa.

## 2 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento é estruturado com os detalhes da pesquisa realizada, incluindo referencial teórico e os resultados.

É importante salientar que a palavra desenvolvimento **não** aparece como seção. Os títulos deverão compor o assunto que será relatado.

A pesquisa de campo exige uma metodologia específica. Desta forma, pode-se abrir uma seção secundária no desenvolvimento para especificar como se deu a aplicação da temática.

## 3 TÍTULO

## 4 TÍTULO

## 5 CONCLUSÃO

É a parte final do trabalho que contém os resultados referentes aos objetivos ou hipóteses propostas no início. É uma visão analítica do trabalho que considera o problema inicial proposto.

### PARTE INTERNA

#### Elementos Pós-textuais

6.1.16 Referências (obrigatório)

6.1.17 Glossário (opcional)

**VERIFICAR A SEÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA PARA FORMATAÇÃO DAS REFERÊNCIAS.**

Conforme ABNT NBR 14724:2011 corresponde a “relação de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições.”

| <b>GLOSSÁRIO</b>                      |  |
|---------------------------------------|--|
| <b>A</b>                              |  |
| <b>Agências de Turismo:</b>           | são organizações que têm a finalidade de comercializar produtos turísticos. Elas orientam as pessoas que desejam viajar, estudam as melhores condições tanto em nível operacional quanto financeiro, e assessoram os clientes acerca da definição dos itinerários. (PETROCCHI; BONA, 2003) |
| <b>Alimentos e Bebidas (A&amp;B):</b> | são classificados como serviços de alimentação, tais como: restaurantes, bares, cafés, lanchonetes, casas de chás, confeitarias, cervejarias, casas de sucos e sorvetes, quiosques de praia ou campo. (BENI, 2006).  |

|                      |   |
|----------------------|---|
| <b>OPÇÃO FAMINAS</b> | <p>q) título: caixa alta, centralizado, negrito, fonte 12;</p> <p>r) relação das palavras: ordem alfabética, letras minúsculas. O título em negrito e a definição sem negrito</p> |
|----------------------|---|

6.1.18 Apêndices (opcional)

**VERIFICAR A SEÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA PARA FORMATAÇÃO DOS APÊNDICES.**

6.1.19 Anexos (opcional)

**VERIFICAR A SEÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA PARA FORMATAÇÃO DOS ANEXOS.**

## 6.2 Encadernação

Após a versão final do Trabalho de Curso (TC), com as devidas alterações sugeridas pelo orientador, o trabalho deve ser impresso e encadernado em três vias, bem como o envio em formato PDF para a Coordenação de Pesquisa, na forma como divulgada previamente aos alunos.

### **6.3 Depósito**

O Trabalho de Curso, em sua versão final, acompanhado de formulário de autorização para depósito, o qual deve contar com o aval do orientador para a defesa, deverá ser protocolado no Núcleo de Apoio Discente da FAMINAS-BH (setor de protocolo), observando o prazo máximo estabelecido no calendário acadêmico institucional e instruções do Departamento de Pesquisa.

### **6.4 Defesa**

A Comissão Examinadora será composta por 3 (três) docentes: o orientador do Trabalho e outros dois membros, podendo um deles ser convidado externo.

A defesa oral constitui-se numa apresentação por parte do graduando, durante 20 minutos no máximo, sintetizando sua obra à banca examinadora. Logo após sua apresentação, o graduando será arguido pelos membros da Comissão Julgadora, levando em conta os aspectos teóricos, metodológicos e de edição do trabalho apresentado.

No decorrer das apresentações, seguem algumas orientações:

- a) o discente deverá preparar uma síntese do TC, utilizando recurso audiovisual;
- b) revisar erros gramaticais e ortográficos;
- c) observar o tempo estipulado pela banca examinadora para apresentação;
- d) direcionar o foco de atenção à comissão examinadora.

Ao final da defesa do Trabalho de Curso, após deliberação reservada pelos membros da banca de avaliação, seu presidente informará o resultado final ao autor do trabalho através da ficha de avaliação de Trabalho de Curso, devidamente assinada pelos membros da banca, pelo autor e que deverá ser deferida pelo Coordenador de Curso. A ata de defesa deverá ser lida pelo presidente da banca e entregue à Coordenadoria Técnica de Pesquisa.

## 7 REFERÊNCIAS

ASSIS JÚNIOR, Luiz Carlos de. A metodologia da pesquisa no direito e René Descartes: um passo a passo cartesiano. In: PAMPLONA FILHO, Rodolfo; CERQUEIRA, Nelson (Coord.). **Metodologia da pesquisa em Direito e a Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2011. cap. 13, p. 240-256.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa - apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14.724**: informação e documentação: trabalhos Acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15.287**: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 11. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 jan. 2002. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2002/L10406.htm>>. Acesso em: 30 abr. 2011.

BRASIL. Código de processo penal (1941). Código de processo penal. In: ANGER, Anne Joyce. **Vade mecum universitário de direito RIDEEL**. 8. ed. São Paulo: RIDEEL, 2010. p. 351-395.

BRASIL. Decreto nº 7.175, de 12 de maio de 2010. Institui o Programa Nacional de Banda Larga - PNBL; dispõe sobre remanejamento de cargos em comissão; altera o Anexo II ao Decreto nº 6.188, de 17 de agosto de 2007; altera e acresce dispositivos ao Decreto nº 6.948, de 25 de agosto de 2009; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 13 maio 2010.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CUNHA, Helenice Rêgo dos Santos. **Padrão PUC Minas de Normalização**: normas da ABNT para apresentação de trabalhos científicos, teses, dissertações e monografias. Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2010.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. 8. ed. São Paulo: Futura, 2004.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marchet; BELHOT, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão e Produção**, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

FRATTARI, Rafael. **Aspectos Básicos da Construção de Projetos de Pesquisa em Direito**. Belo Horizonte : Pós-Graduação em Direito PUC-Minas. s/d

FRANÇA, Júnia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 5.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

GUSTIN, Miracy Barbosa de Souza e DIAS, Maria Teresa Fonseca. **(Re) Pensando a Pesquisa Jurídica: Teoria e Prática**. Belo Horizonte : Del Rey, 2002.

HUGO, Graeme; CHAMPION, Anthony; LATTES, Alfredo. **New conceptualisation of settlement for demography**: beyond the rural/urban dichotomy. Bahia: IUSSP Conference, 2001.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia**: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para Elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso**. São Paulo: Atlas, 2000.

MAXIMO, Luís Fernando; SILVA, Alcides Luís Cabral. Ferramentas Informáticas mediando a atividade educativa. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 5., 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUC-PR, 2004. p. 115-125.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva (Coord.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

PAMPLONA FILHO, Rodolfo; CERQUEIRA, Nelson (Coord.). **Metodologia da pesquisa em Direito e Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2011.

PLANO ESTRATÉGICO DE MARKETING TURÍSTICO INTEGRADO. Itajaí: IFES, 2006.

PETROCCHI, Mario; BONA, André. Agências de Turismo. In: PETROCCHI, Mario; BONA, André. **Agências de Turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2003. Cap. 1, p. 11-43.

RECH, Cláudia M. C. B.; OLIVEIRA, Kênya N.; LOCH, Ruth E. N. Orientações para Elaborar um Mapa Temático Turístico. **Coordenadas: Turismo e Gerenciamento**. Itajaí, v. 1, n. 1, p. 9-23, jul./dez. 2005.

RECH, Cláudia Maria Correia Borges. **Subsídios para o zoneamento costeiro de uso da área de proteção ambiental-APA “Costa Brava”, Santa Catarina, Brasil**. 2003. 193 f. Dissertação (Mestrado em Utilização e Conservação de Recursos Naturais) – UFSC, Florianópolis, 2003.

RECH, Cláudia Maria Correia Borges. **Avaliação do potencial turístico no espaço rural do município de Camboriú-SC: uma abordagem para o planejamento turístico local sob a ótica do cadastro técnico multifinalitário e análise da paisagem**. 275 f. Tese (Doutorado em Cadastro Técnico Multifinalitário e Gestão Territorial) – UFSC, Florianópolis, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ZAMPIERI, Sérgio Luiz et al. Mapas sugeridos para implementar Cadastros Técnicos Multifinalitários para o meio rural em apoio aos sistemas integrados de gestão ambiental. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CADASTRO TÉCNICO

MULTIFINALITÁRIO, 4., 2000, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2000. 1 CD-ROM.